



UFPEL

Resultados Data INOVA



Resultados do Primeiro Levantamento Institucional sobre Inovação na UFPEl

Realização

INOVA

Superintendência de inovação e
desenvolvimento interinstitucional
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS



PLANEJAMENTO | UFPEl

Relatório do Primeiro Levantamento Institucional sobre Inovação na UFPel – Data INOVA

Realização

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional (INOVA) e Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD)

Equipe responsável pelo Data INOVA

Vinicius Farias Campos – Coordenador do Data INOVA
Felipe de Souza Marques
Tainara Müller Garcia
Paulo Roberto Ferreira Jr.
Claiton Leoneti Lencina
Rodrigo Costa de Moura
Renata Vieira Rodrigues Severo
Julia Afonso Castro
Antonella Garcia Noguez

Redação, Análise dos Dados e Diagramação do Relatório

Tainara Madail Barboza e Vinicius Farias Campos

Revisão

Ethel Antunes Wilhelm, Felipe de Souza Marques e Tainara Garcia Müller

Reitora:

Úrsula Rosa da Silva

Vice-Reitor:

Eraldo dos Santos Pinheiro

Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional

Vinicius Farias Campos

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Aline Ribeiro Paliga

Coordenador do Escritório de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo

Felipe de Souza Marques

Coordenadora da Coordenação de Convênios e Contratos

Ethel Antunes Wilhelm

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

D232 Resultados Data Inova. [Recurso Eletrônico]/ organização Vinicius Farias Campos et. al. – Pelotas: Ed. UFPel, 2025. 73p. : il.

1,44 MB, E-book (PDF)
ISBN 978-65-84573-17-8

1. Inova. 2. Relatório. 3. Superintendencia 4. UFPel. I. Campos, Vinicius Farias, org. II. Marques, Felipe de S.org. III. Garcia, Tainara M.,org. IV. Ferreira Jr., Paulo Roberto, org.,V. Lencina, Claiton L.,org.,VI. Severo, Renata V.,org., VII. Castro, Julia A.,org., VIII. Noguez, Antonella G.,org.

CDD:320.1



UFPel

SUMÁRIO

- 01** Apresentação.....4
- 02** Metodologia.....8
- 03** Resultados.....13
- 04** Conclusões.....64
- 05** Plano de ações.....67

APRESENTAÇÃO

Obter dados sobre o conhecimento da comunidade e, ao mesmo tempo, divulgar a inovação na universidade

Levantamento Institucional sobre Inovação na UFPel

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

O quê?

Por quê?

Onde?



Quando?

Quem?

Como?

Realizado entre 03/07/2023 e 03/10/2023

Equipe multidisciplinar da UFPel

Aplicação e divulgação em massa de um questionário para a comunidade acadêmica e externa.

MENSAGEM DO SUPERINTENDENTE DA INOVA

A UFPel tem buscado implementar a inovação e internacionalização como mais um eixo de atuação, além do ensino, pesquisa e extensão. Com a criação da Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional em 2021, uma série de ações tem sido realizada para democratizar as oportunidades de interação com o setor produtivo, empreendedorismo, propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Recentemente, a universidade foi considerada a maior depositante de patentes do Rio Grande do Sul, e outros destaques têm sido obtidos na interação da universidade com o setor produtivo. Entretanto, nota-se que na maioria dos casos os atores destas conquistas são os mesmos, ou seja, na prática, são os mesmos cursos e as mesmas pessoas; dessa forma, a hipótese é que o conhecimento da comunidade universitária é muito restrito em relação à inovação como um todo, não se espalhando para as cerca de 20.000 pessoas que fazem parte da comunidade. A UFPel possui ainda um fator desfavorável à comunicação. A universidade não possui um campus único. A UFPel possui mais de cem prédios espalhados pelas cidades de Pelotas e Capão do Leão. Nesse contexto, entende-se que há possibilidades de inovação em todos os cursos e unidades da universidade, entretanto, torna-se necessário que o conhecimento sobre o tema seja amplamente difundido. Dessa forma, buscou-se realizar alguma ação de divulgação em massa sobre inovação na universidade. Com recursos financeiros limitados, uma estratégia foi a criação deste levantamento institucional sobre inovação, onde todas as pessoas da comunidade universitária, inclusive pessoas externas à instituição pudessem participar. Para além de obter dados sobre o conhecimento da comunidade acadêmica acerca do tema inovação e traçar o perfil quanto ao conhecimento da temática, fortalecendo ações específicas para o público universitário, o levantamento tem a proposta de chamar atenção para o tema e buscar democratizar a inovação pela Universidade. O Data INOVA tem importância fundamental para o planejamento e tomada de decisões, destacando que os dados coletados revelam necessidades, oportunidades e lacunas, oferecendo suporte para ações específicas em unidades acadêmicas e administrativas, além de auxiliar diferentes públicos da universidade e sua comunidade externa. Com base nos resultados, serão apresentadas ações imediatas a serem implementadas. Esse projeto reflete um novo paradigma na UFPel, onde a comunidade acadêmica se torna protagonista na construção do planejamento universitário, demonstrando o compromisso da instituição com a inovação e com a participação ativa de seus membros em seu processo de desenvolvimento.

Vinicius Farias Campos
Superintendente de Inovação e Desenvolvimento
Interinstitucional da UFPel



AGRADECIMENTOS AOS QUE COLABORARAM COM O DATA INOVA

A realização do Data INOVA – Levantamento Institucional sobre Inovação da UFPel foi um marco para o fortalecimento da cultura de inovação em nossa instituição e em nossa região. Esse processo só foi possível graças ao engajamento e à colaboração de diversas pessoas e instituições que dedicaram seu tempo e conhecimento para o sucesso desta iniciativa.

Agradecemos, em primeiro lugar, a todos os respondentes do estudo – discentes, servidores técnico-administrativos e docentes, servidores terceirizados, equipe do Hospital Escola (HE-UFPel/EBSERH) e demais membros da comunidade interna e externa à UFPel – que contribuíram com informações fundamentais para a construção de um panorama realista sobre inovação na universidade.

Nosso reconhecimento à Coordenação de Comunicação Social (CCS) da UFPel, que desempenhou um papel essencial na divulgação da pesquisa; à Superintendência de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação (SGTIC), cuja expertise técnica garantiu a operacionalização do levantamento; e à Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), por meio da Coordenação Geral de Manutenção (CGM) e do Núcleo de Transportes, pelo suporte logístico e pela divulgação da iniciativa nos ônibus da universidade.

À equipe da INOVA, composta por servidores e bolsistas, nossa gratidão pelo comprometimento e dedicação em todas as etapas do levantamento. Um agradecimento especial à Julia Afonso, responsável pela criação das artes para a divulgação do estudo, cujo trabalho contribuiu significativamente para ampliar o alcance da pesquisa.

Agradecemos também às Unidades Acadêmicas, Administrativas e aos Cursos de Graduação e Pós-Graduação pelo engajamento e participação nesta iniciativa. Nosso reconhecimento aos embaixadores do Data INOVA, que foram essenciais na mobilização da comunidade acadêmica e externa: Isabela Andrade, Paula Mascarenhas, Odir Dellagostin, Pedro Hallal, Luana Reis, Felipe Marques, Arthur Gibbon, Eraldo Pinheiro, Ursula Rosa da Silva, Flávio Demarco e Paulo Ferreira Jr.

Nossa gratidão ao Pelotas Parque Tecnológico e à Associação Comercial de Pelotas (ACP), parceiros fundamentais na promoção da inovação e do desenvolvimento regional.

Por fim, registramos nosso agradecimento aos meios de comunicação locais, incluindo A Hora do Sul, Jornal Tradição Regional e Diário Popular, pelo apoio na divulgação e disseminação das informações sobre o Data INOVA.

A todos que contribuíram para o sucesso dessa iniciativa, nosso muito obrigado! Seguimos juntos na construção de um ambiente cada vez mais inovador e transformador para a UFPel e para nossa sociedade.

METODOLOGIA

COMO FOI REALIZADO?

1. Montagem do questionário

A equipe responsável pelo Data INOVA iniciou os trabalhos com reuniões estratégicas para definir a proposta do levantamento institucional. Primeiramente, decidiu-se que o instrumento de coleta seria digital, sendo escolhida a Plataforma LimeSurvey, sistema oficial da UFPel para aplicação de questionários online.

Com a plataforma definida, elaborou-se o conteúdo do questionário (Figura 1). Optou-se por perguntas de caráter geral sobre o tema da inovação, com predominância de respostas fechadas (sim ou não), visando à construção de um instrumento breve, acessível e de rápida conclusão.



Figura 1

Ao final do preenchimento, os respondentes receberam um material gráfico explicativo sobre os temas abordados, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre inovação dentro da comunidade acadêmica (Figura 2). Também foi oferecida a possibilidade de, de forma voluntária e anônima, cadastrarem seus contatos (e-mail e telefone) para o recebimento de futuras comunicações relacionadas ao tema.

O público-alvo incluiu estudantes, docentes, técnico-administrativos, terceirizados, servidores do Hospital-Escola da UFPel, além de pessoas sem vínculo institucional. Para garantir a representatividade estatística dos dados, foi realizado um cálculo amostral utilizando o método de Slovin, estabelecendo o número mínimo de respondentes por categoria.



Figura 2

2. Estratégia de engajamento da comunidade

O principal desafio enfrentado pela equipe do Data INOVA foi engajar a comunidade acadêmica a participar do levantamento. Para superar essa barreira, foi elaborada uma campanha de divulgação multicanal, combinando estratégias digitais e físicas com o objetivo de alcançar os diferentes públicos da universidade.

Foram desenvolvidos materiais gráficos específicos para redes sociais e cartões informativos, além da criação de uma identidade visual própria para o levantamento. Considerando a ampla distribuição geográfica dos prédios da UFPel na cidade, exemplificado na Figura 3, onde cada ponto colorido retrata um prédio da UFPel em Pelotas, foram instaladas faixas (Figura 4), banners e cartazes em diversos campi, reforçando a presença visual da campanha.



Figura 3

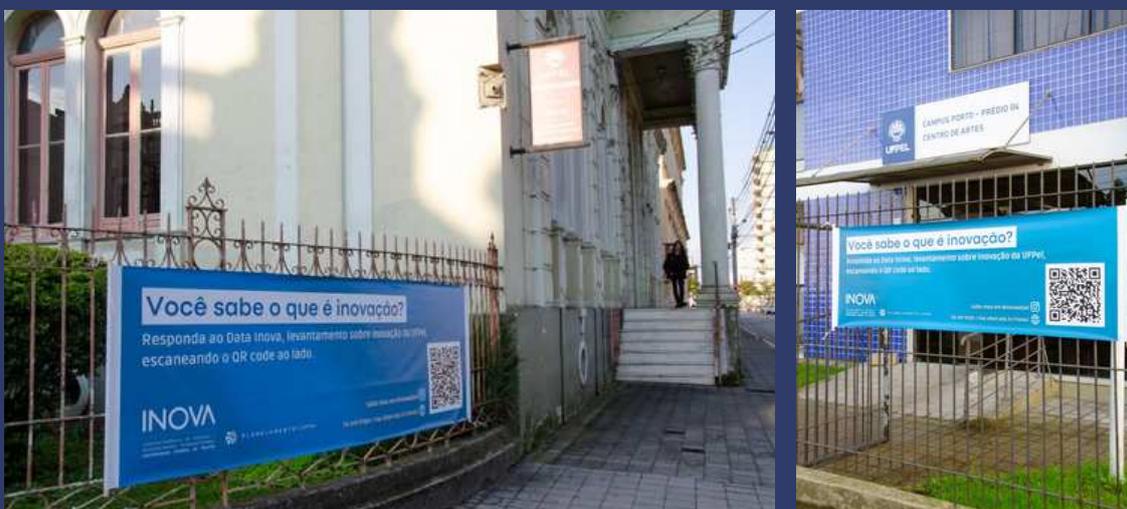


Figura 4

Além disso, foram utilizados busdoors nos ônibus da universidade, que realizam o transporte diário dos estudantes (Figura 5), e produzidos flyers para divulgação corpo a corpo (Figura 6), promovendo a aproximação direta com os potenciais respondentes.



Figura 5

Adesivos com QR code direcionando ao questionário foram colados nas mesas dos restaurantes universitários (Figura 7), facilitando o acesso digital durante os momentos de convivência.



Figura 6

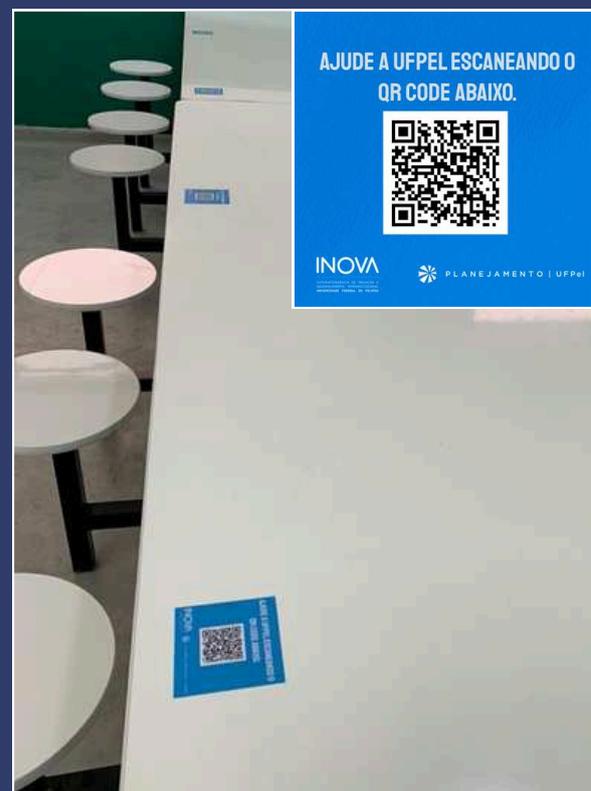


Figura 7

A campanha também contou com a participação de membros da comunidade universitária, convidados a gravar vídeos curtos incentivando a participação. Esses vídeos foram amplamente divulgados nas redes sociais institucionais (Figura 8), promovendo maior identificação com o público-alvo. Complementando essas ações, o link para o questionário foi encaminhado aos e-mails institucionais de todos os segmentos da universidade, ampliando o alcance da iniciativa e garantindo múltiplas oportunidades de acesso.

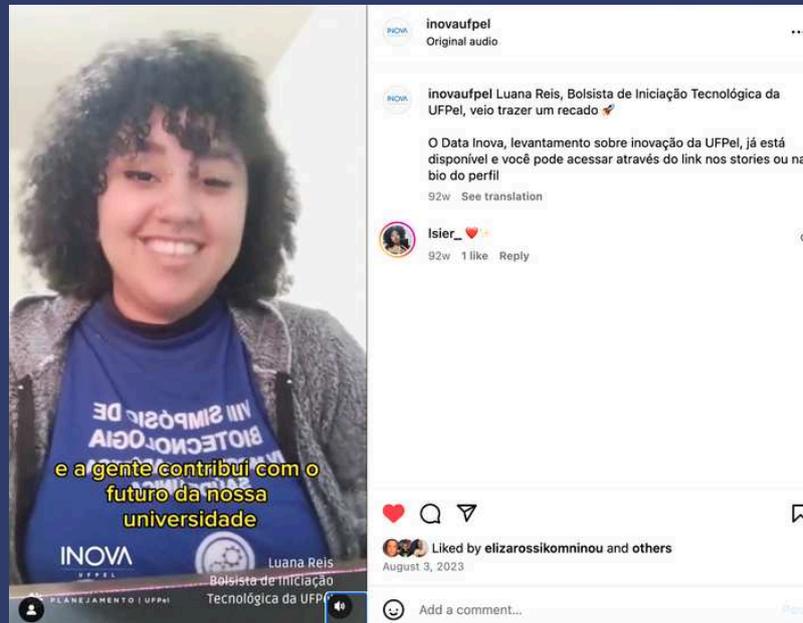


Figura 8

Todas essas estratégias de divulgação tiveram como objetivo principal estimular a participação no levantamento, mas também cumpriram um papel simbólico e estratégico: inserir o tema da inovação no cotidiano da universidade, tornando-o visível, acessível e presente nos diferentes espaços da comunidade acadêmica.

O grande aprendizado desta experiência foi compreender que a divulgação multicanal e criativa é essencial para o engajamento em ações institucionais. Não basta comunicar — é preciso construir presença, dialogar com diferentes públicos e ocupar os espaços com mensagens claras e mobilizadoras.

A campanha de resposta ao questionário foi iniciada em 3 de julho de 2023 e permaneceu aberta até 3 de outubro de 2023, totalizando três meses de coleta de dados. Ao término do período, iniciou-se o processo de análise dos dados, redação e organização deste relatório institucional, reforçando o compromisso com a transparência e a devolutiva para a comunidade.

A metodologia desenvolvida e aplicada neste levantamento representa uma experiência pioneira e replicável, que poderá ser adaptada por outras instituições interessadas em diagnosticar e fomentar a cultura de inovação em seus contextos.

RESULTADOS

DATA INOVA FOI DESTAQUE NO RANKING DAS UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS

O Data INOVA foi reconhecido como uma das principais iniciativas de destaque na edição 2023 da Ranking das Universidades Empreendedoras (RUE), publicada pela Brasil Júnior. Esse reconhecimento destaca o papel fundamental do DataInova na promoção da inovação e do empreendedorismo dentro das instituições de ensino superior brasileiras.

O Data INOVA se destaca por sua abordagem inovadora na coleta, análise e disseminação de dados relacionados à inovação nas universidades. A plataforma permite que instituições de ensino superior monitorem e avaliem suas atividades de inovação, facilitando a tomada de decisões estratégicas e o desenvolvimento de políticas mais eficazes. Além disso, o DataInova promove a transparência e a colaboração entre diferentes instituições, criando um ecossistema mais integrado e eficiente para o avanço da inovação no país.

Esse reconhecimento na RUE 2023 reforça a importância do Data INOVA como uma ferramenta essencial para o fortalecimento da cultura de inovação nas universidades brasileiras, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de um ambiente acadêmico mais empreendedor e conectado com as demandas da sociedade e do mercado.

A expectativa, com esse destaque, é que o sucesso do Data INOVA possa inspirar outras instituições de ensino a adotarem abordagens semelhantes para promover a inovação em seus ambientes.

Maiores detalhes pode ser encontrados em: <https://bit.ly/destaqueRUE>



INOVAÇÃO

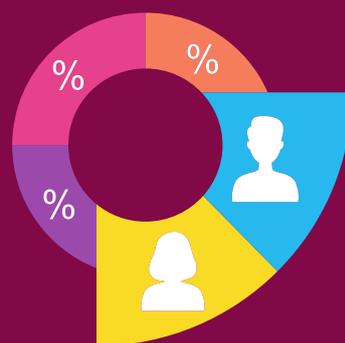
Boa Prática de Inovação

 **DATA INOVA - LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL SOBRE INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

A boa prática "Data INOVA" da UFPEL visa democratizar o conhecimento sobre inovação na universidade. Foi criado um levantamento institucional com perguntas simples sobre inovação, aberto a toda a comunidade acadêmica e externa. Diferentes estratégias de divulgação foram usadas, incluindo mídias sociais, cartazes, busdoors e convites de personalidades locais. Até o momento, 2541 respostas foram registradas e a iniciativa tornou a inovação visível e impactante para a comunidade universitária.

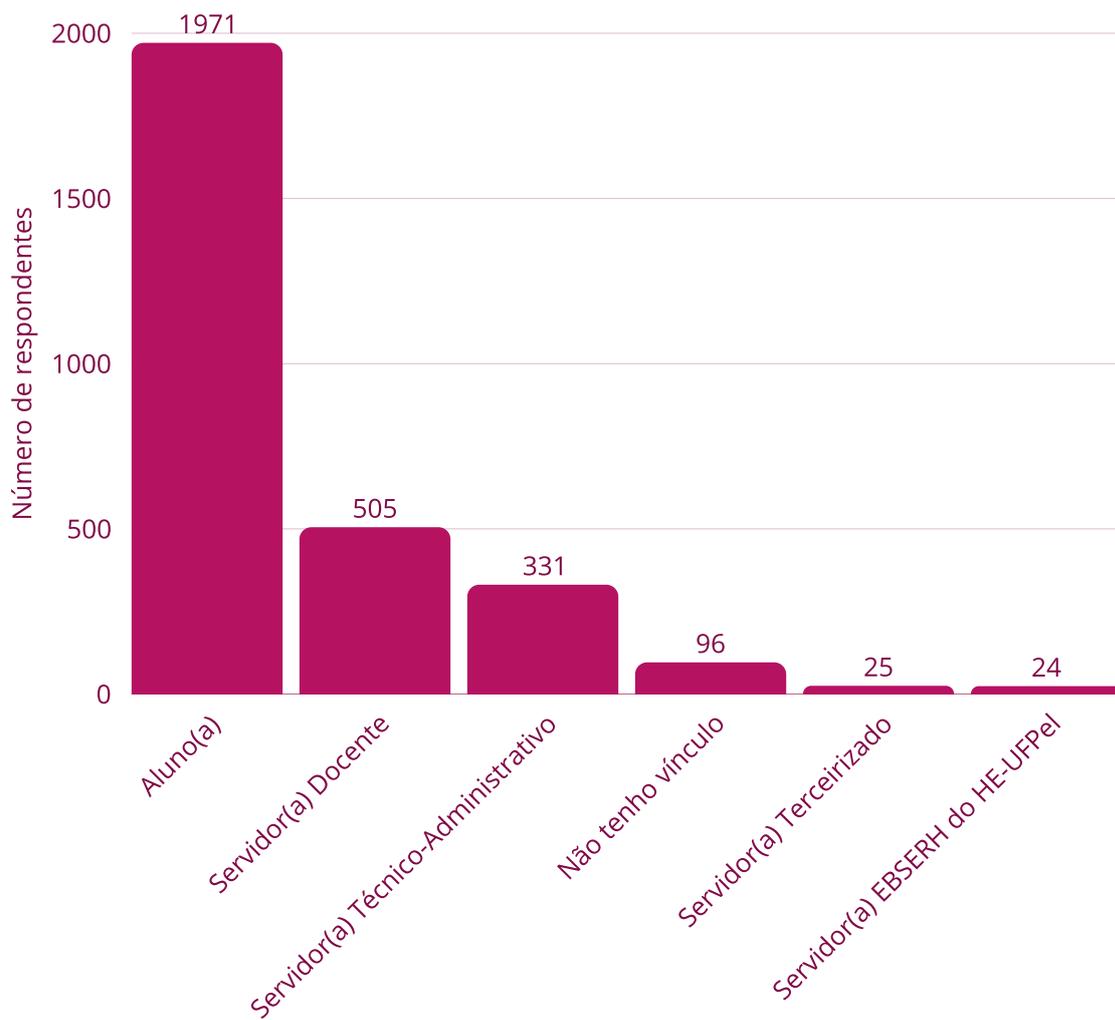
PARTE 1

DADOS DEMOGRÁFICOS DA UFPEL



Estes dados serão norteadores para conhecer o estágio de aperfeiçoamento na direção de uma maior diversidade, inclusão e equidade, possibilitando o estabelecimento de planos de ação que corroborem com a ampliação do tema nos processos de inovação.

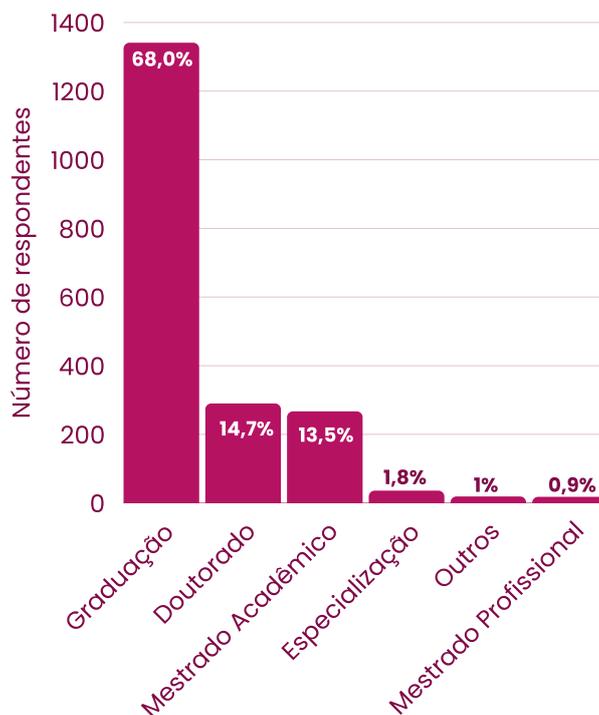
QUAL O SEU VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS?



2.952
Participantes

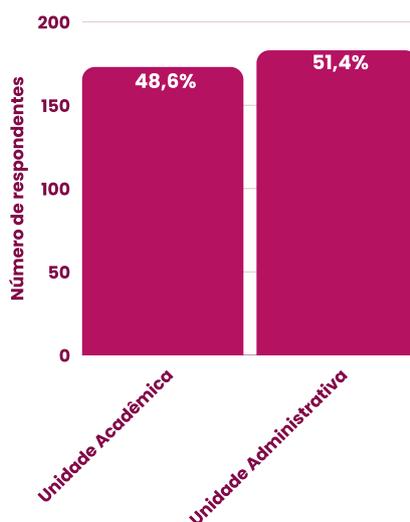
Após o lançamento do Data INOVA – Levantamento Institucional sobre Inovação da UFPeI, foi notado um forte engajamento da comunidade. O impacto visual das faixas, busdoors, banners, cartazes e adesivos levaram a uma rápida identificação visual do levantamento. Apenas no primeiro dia de levantamento foram recebidas mais de 800 respostas ao formulário. Durante atividades de divulgação corpo a corpo, praticamente todos os abordados relataram já ter tido contato com alguma divulgação do levantamento, demonstrando que a campanha de engajamento impactou significativamente a comunidade da instituição.

QUAL MODALIDADE ACADÊMICA?



Nesta pergunta, **1971** responderam. A grande maioria dos respondentes está na graduação (**68,04%**), o que destaca a importância desse nível de ensino na UFPel. Contudo, também há uma representação considerável de estudantes de pós-graduação (**mestrado e doutorado**), indicando que a universidade abriga uma diversidade de níveis acadêmicos.

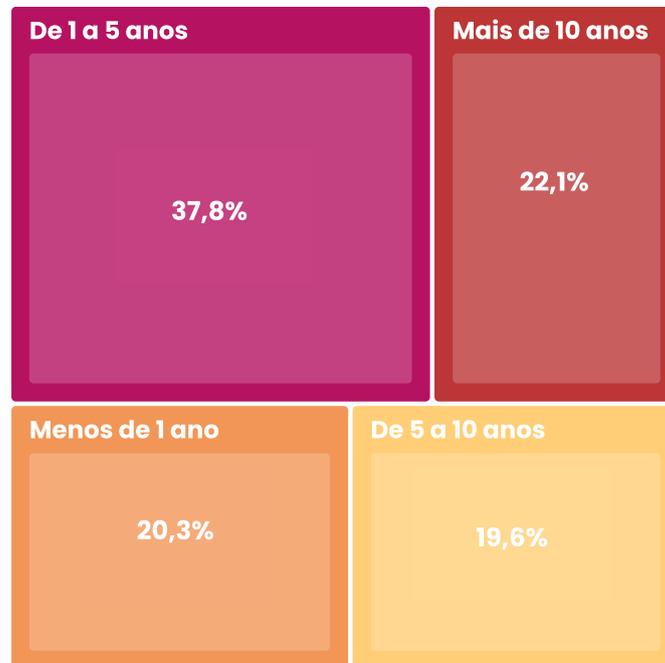
UNIDADE ACADÊMICA OU UNIDADE ADMINISTRATIVA?



A distribuição das respostas entre os(as) **356** servidores técnico-administrativos e terceirizados(as) que participaram do levantamento revela um importante equilíbrio institucional: **48,6%** atuam em unidades acadêmicas e **51,4%** em unidades administrativas. Esse dado expressa de forma objetiva a representatividade de diferentes setores da UFPel, demonstrando que o diagnóstico construído pelo Data INOVA contempla múltiplas realidades da comunidade universitária.

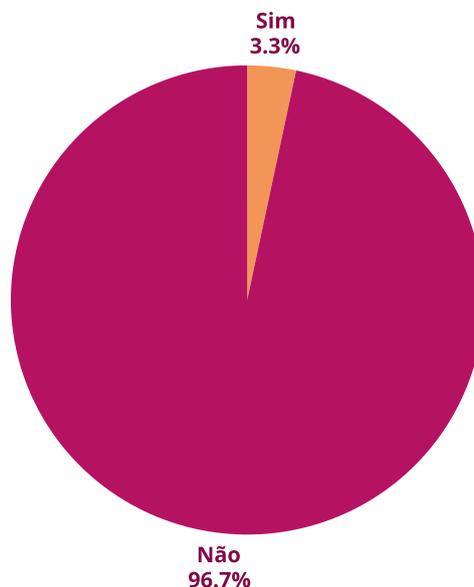
HÁ QUANTO TEMPO POSSUI LIGAÇÃO COM A UNIVERSIDADE?

Nesta pergunta, **2.856** pessoas responderam. A maioria dos participantes está na universidade há de 1 a 5 anos, o que pode indicar que a UFPel tem recebido muitos novos alunos e servidores recentemente. No entanto, uma parte significativa também tem mais de 10 anos de vínculo, demonstrando a existência de uma base sólida e estável de membros com longa trajetória na universidade.

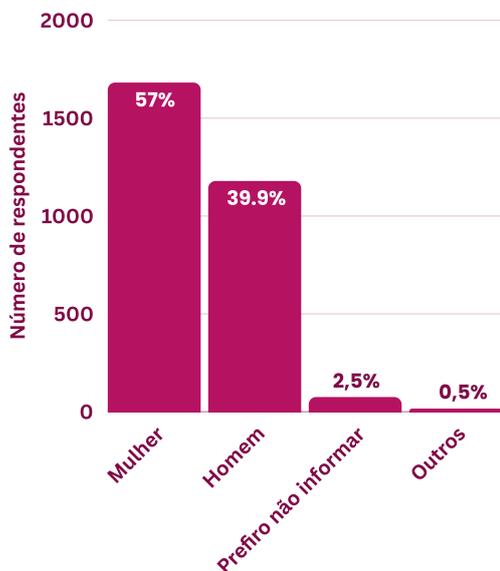


PESSOA COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Nesta pergunta, **2.952** pessoas responderam. A grande maioria dos participantes (**96,68%**) não se identifica como pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, enquanto **3,32%** se identificam com uma dessas condições.

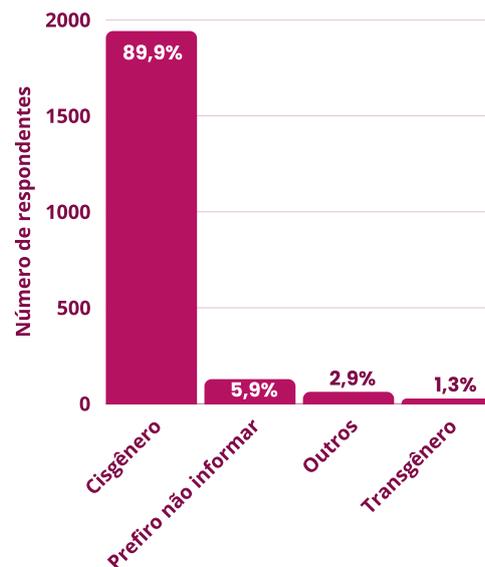


GÊNERO



Nesta pergunta, **2.952** pessoas responderam. As mulheres representaram a maioria da amostra (**57%**), totalizando 1.682 participantes, enquanto os homens somaram 1.179 (**39,9%**). Já os participantes que não informaram o gênero (**3%**) e aqueles que se identificaram como Outro (Gênero fluido, Queer, Não-Binário, Fluído, Agênero) corresponderam a **1%** da amostra.

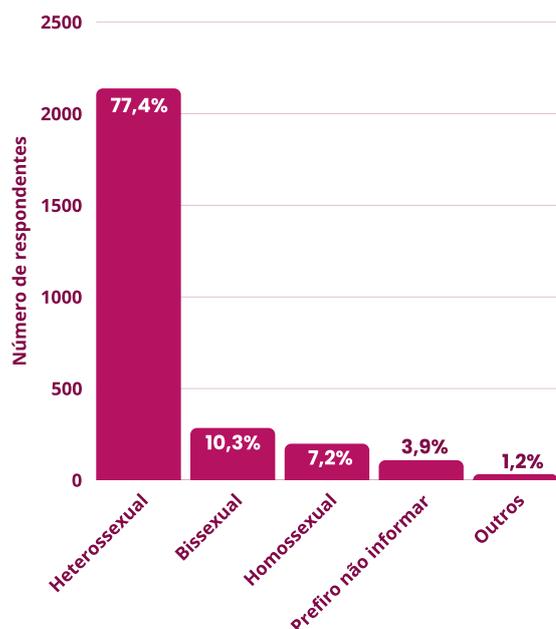
IDENTIDADE DE GÊNERO



Nesta pergunta, **2.159** pessoas responderam. Os dados levantados na pesquisa sobre identidade de gênero mostram que a maioria dos respondentes (**89,9%**) se identifica como cisgênero.

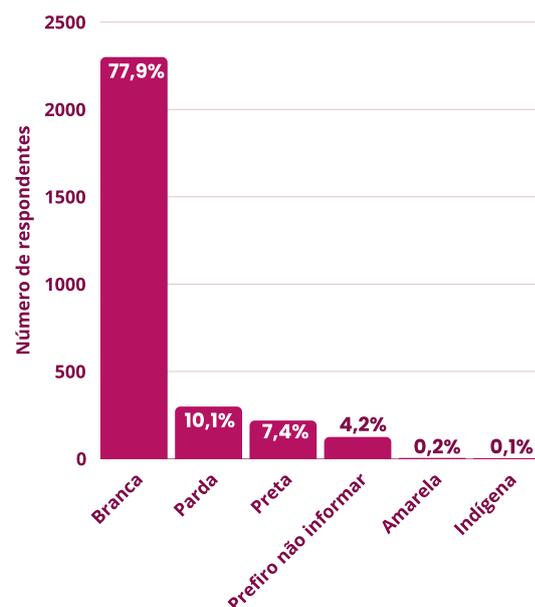
Outros **5,9%** preferiram não informar, **1,3%** são transgênero e **2,9%** indicaram outras identidades.

ORIENTAÇÃO SEXUAL



Nesta pergunta, **2.764** pessoas responderam. A maioria dos respondentes (**77,4%**) se identifica como heterossexual. Outros (**1,2%**) preferiram não informar, (**7,2%**) são homossexuais, (**10,3%**) bissexuais e (**1,2%**) indicaram outras orientações.

COR/RAÇA



Nesta pergunta, **2.952** pessoas responderam. A maioria dos participantes se identifica como branca (**77,91%**), seguida pelas identidades parda (**10,13%**) e preta (**7,42%**). As categorias amarela (**0,14%**) e indígena (**0,17%**) têm representação mínima, e **4,23%** preferiram não informar sua cor/raça.

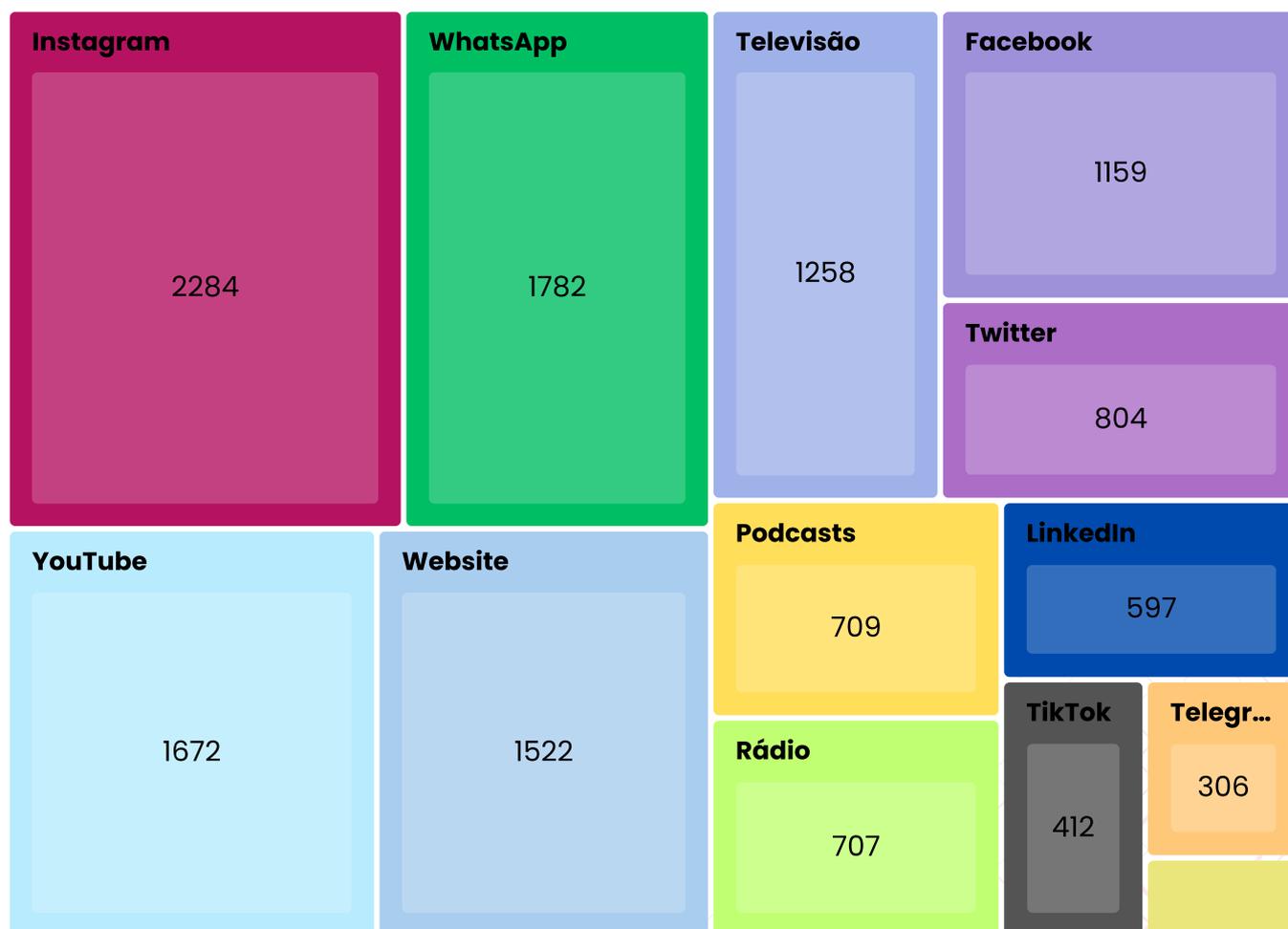
QUAIS DAS SEGUINTE PLATAFORMAS VOCÊ UTILIZA REGULARMENTE PARA SE INFORMAR?

Instagram e WhatsApp são os principais canais de informação utilizados pela comunidade universitária

A análise mostra que o Instagram é, disparadamente, a mídia mais utilizada para se informar, com 77,4% dos respondentes afirmando usá-lo regularmente. Em seguida aparecem WhatsApp (60,4%), YouTube (56,6%), websites (51,6%) e televisão (42,6%), todas com ampla presença no cotidiano informacional da comunidade.

Plataformas como Facebook (39,3%) e Twitter (27,2%) ainda apresentam algum alcance, mas já ficam abaixo da metade da amostra. A utilização de podcasts (24,0%), rádio (23,9%), LinkedIn (20,2%), TikTok (14,0%) e Telegram (10,4%) é bastante restrita, com mais de 75% dos respondentes afirmando não utilizar essas mídias para se manter informado.

Esses dados são estratégicos para nortear ações de comunicação institucional, especialmente no que se refere à divulgação de iniciativas de inovação, como a incubadora Conectar e outras políticas da UFPel. A recomendação é que os conteúdos sejam priorizados para Instagram, WhatsApp e YouTube, com formatos adaptados às lógicas de engajamento dessas plataformas. Ao mesmo tempo, vale repensar investimentos em mídias pouco acessadas, como LinkedIn e Telegram, que têm uso bastante limitado na comunidade acadêmica.



Treemap do número de respostas para cada plataforma

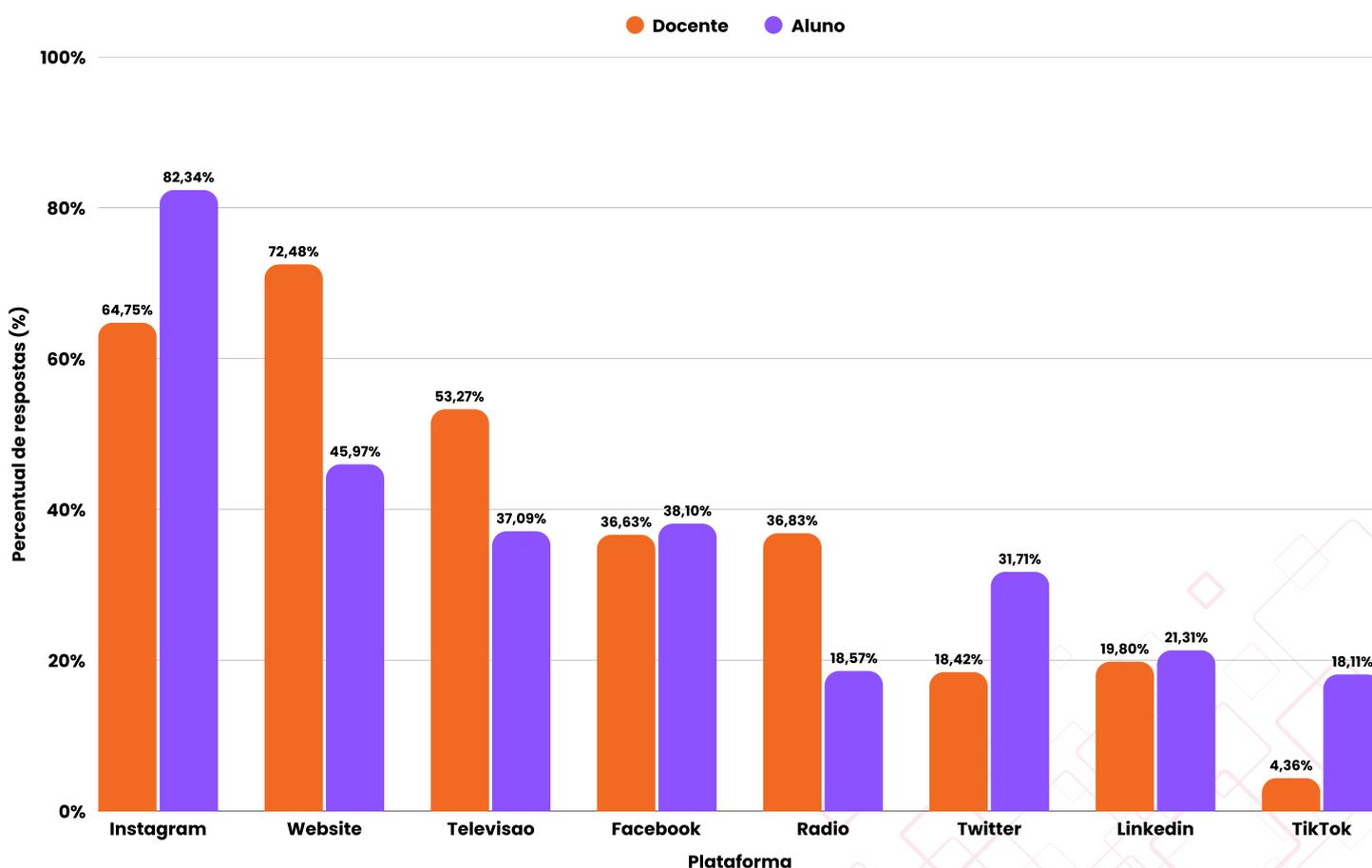
QUAIS DAS SEGUINTE PLATAFORMAS VOCÊ UTILIZA REGULARMENTE PARA SE INFORMAR?

Fontes de informação diferentes entre alunos e docentes da UFPel

A análise comparativa entre alunos e servidores docentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) revelou diferenças estatisticamente significativas nos padrões de uso de plataformas de informação. As mídias com maior divergência de uso entre os grupos foram Instagram, TikTok, Rádio, Televisão e Twitter, conforme identificado por meio do teste qui-quadrado de independência ($p < 0,05$ em todos os casos).

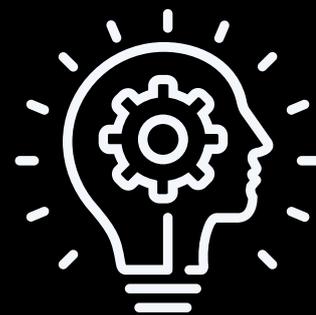
Os dados mostram que alunos utilizam com muito mais frequência mídias digitais populares, como o Instagram, enquanto docentes apresentam maior uso de plataformas como Twitter, Rádio e Televisão. Embora o TikTok seja mais utilizado por estudantes, sua taxa de uso é a menor entre todas as plataformas analisadas, o que indica que sua disseminação ainda é restrita, mesmo entre os públicos mais jovens.

Essas evidências apontam para a importância de estratégias de comunicação segmentadas na universidade, respeitando os hábitos informacionais de cada grupo. Para alcançar os estudantes, torna-se fundamental estar presente nas redes digitais mais acessadas; já para docentes, plataformas tradicionais ou de cunho profissional ainda têm maior aderência.



PARTE 2

DADOS SOBRE CONHECIMENTO GERAL NO TEMA DA INOVAÇÃO DA COMUNIDADE DA UFPEL



Esta seção busca compreender o nível de conhecimento da comunidade sobre inovação, identificando desafios e oportunidades para fortalecer uma cultura inovadora na UFPEl. Esses dados ajudam a direcionar estratégias para ampliar a disseminação do tema.

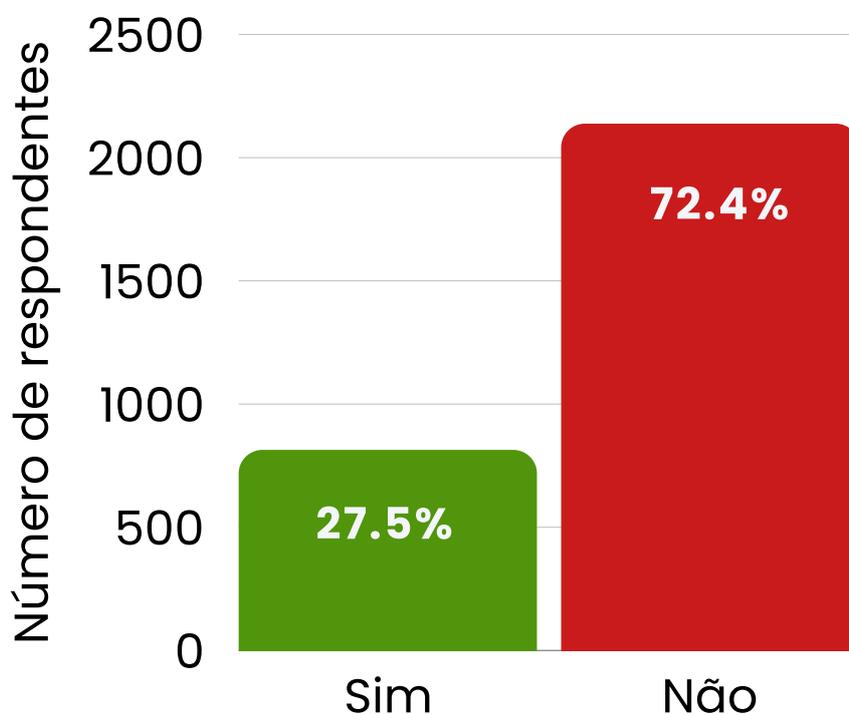
SE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE, SABE ONDE PROCURAR?

Informação sobre inovação ainda é pouco acessada pela comunidade universitária

A análise dos dados revela um ponto de atenção relevante: entre os 2.952 respondentes, 72,4% afirmam não saber onde procurar informações sobre inovação dentro da universidade. Esse indicador evidencia um desafio estratégico relacionado à visibilidade institucional dos recursos, estruturas e ações voltadas à inovação.

Embora a universidade conte com espaços e iniciativas consolidadas na área, os dados sugerem que o conhecimento sobre esses recursos ainda não está amplamente difundido entre a comunidade acadêmica. Isso pode limitar o engajamento em programas, formações e oportunidades de desenvolvimento tecnológico.

Esse resultado não representa uma falha, mas sim um diagnóstico estratégico que sinaliza a importância de tornar a cultura de inovação mais visível e acessível – o que pode contribuir diretamente para o aumento do engajamento da comunidade com iniciativas inovadoras.



INOVA

Superintendência de inovação e desenvolvimento interinstitucional

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A **INOVA** é o órgão central da Universidade Federal de Pelotas responsável por formular, coordenar e executar a política institucional de inovação, desenvolvimento tecnológico e articulação com a sociedade. Vinculada à Vice-Reitoria, atua estrategicamente para promover a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, articulando ações que aproximam a universidade de ecossistemas regionais, nacionais e internacionais. Sua estrutura é composta por órgãos especializados, que permitem uma atuação técnica, ágil e alinhada às diretrizes do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação:

- Coordenação de Convênios e Contratos (**CCONC**): responsável pela celebração das parcerias institucionais, elaboração e tramitação de convênios, contratos de P&D, acordos de cooperação e demais instrumentos voltados à interação com entes públicos e privados.
- Escritório de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo (**EPITTE**): unidade responsável pela gestão dos ativos de propriedade intelectual da UFPel, incluindo patentes, marcas, registros de software, além de atuar diretamente na promoção da cultura empreendedora e na intermediação de processos de transferência de tecnologia para o setor produtivo.

Além dessas duas coordenações estruturantes, a INOVA abriga iniciativas estratégicas:

- Incubadora **CONNECTAR**: espaço dedicado ao suporte de empreendimentos inovadores e startups nascentes, promovendo o desenvolvimento de soluções com base científica e tecnológica em diferentes áreas do conhecimento.
- Unidade **EMBRAPII InovaAgro**: vinculada à rede nacional EMBRAPII, esta unidade atua com foco em biotecnologia e inovação agroindustrial, conectando projetos de pesquisa aplicada com as demandas do setor produtivo.

Por meio dessas frentes, a INOVA reafirma o compromisso da UFPel com uma atuação universitária que transforma conhecimento em impacto, fortalece a inovação como valor institucional e impulsiona o desenvolvimento regional de forma colaborativa e sustentável.

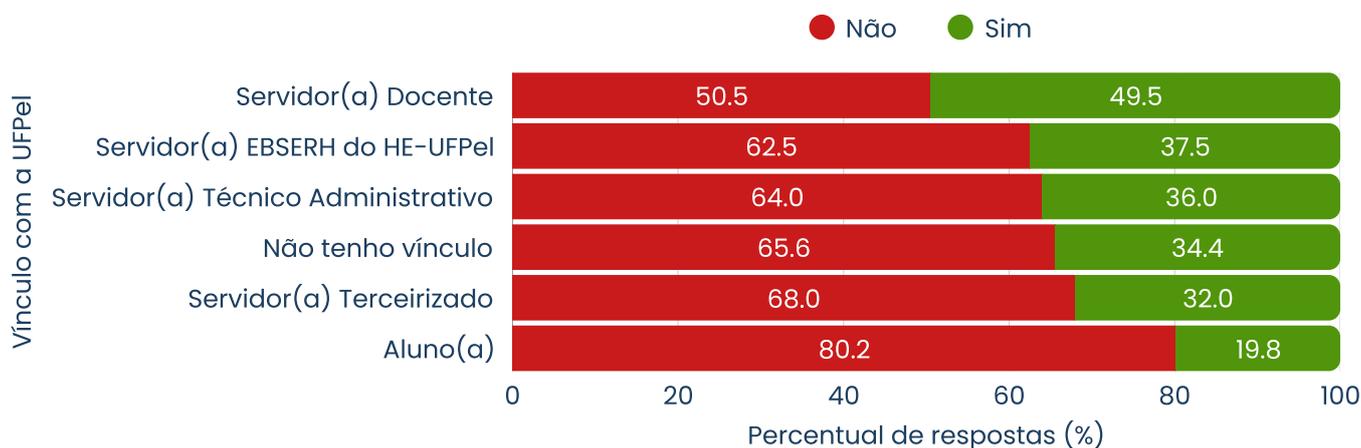
SE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE, SABE ONDE PROCURAR?

Informação sobre inovação na universidade varia conforme o vínculo institucional

A análise revelou diferenças significativas entre os grupos institucionais quanto ao conhecimento sobre onde buscar informações sobre inovação na universidade. Enquanto 50,5% dos docentes afirmam saber onde procurar, esse número cai drasticamente entre os discentes, dos quais 80,2% responderam que não sabem.

O teste qui-quadrado de independência confirmou a influência do vínculo nas respostas, com valor de p extremamente baixo ($p = 5,57 \times 10^{-43}$), indicando uma associação estatisticamente significativa entre o tipo de vínculo e o conhecimento sobre inovação.

O resultado reforça a necessidade de ampliar a comunicação e a formação em inovação, especialmente entre estudantes, terceirizados e grupos com menor acesso às estruturas institucionais.



O acesso à informação relacionada à inovação não varia significativamente de acordo com a raça/cor

Pessoas brancas apresentaram o maior índice de conhecimento sobre onde buscar informações (28,5%), seguidas por pessoas pretas (27,4%) e pardas (21,4%).

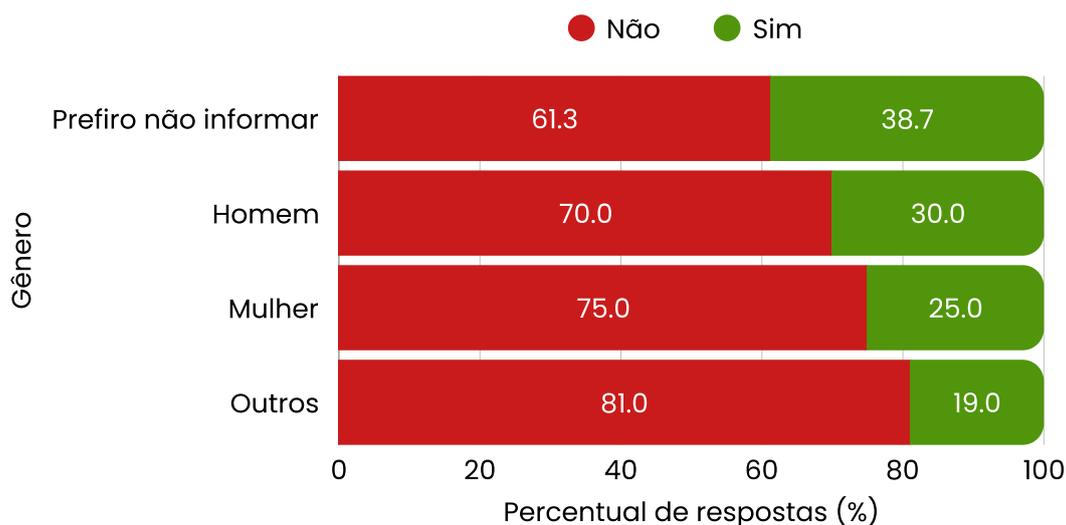
Apesar dessas diferenças percentuais, a análise estatística indicou que não há influência significativa da variável cor nas respostas (Qui-Quadrado = 6,89; $p = 0,0755$), sugerindo que as variações podem ter ocorrido ao acaso.



SE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE, SABE ONDE PROCURAR?

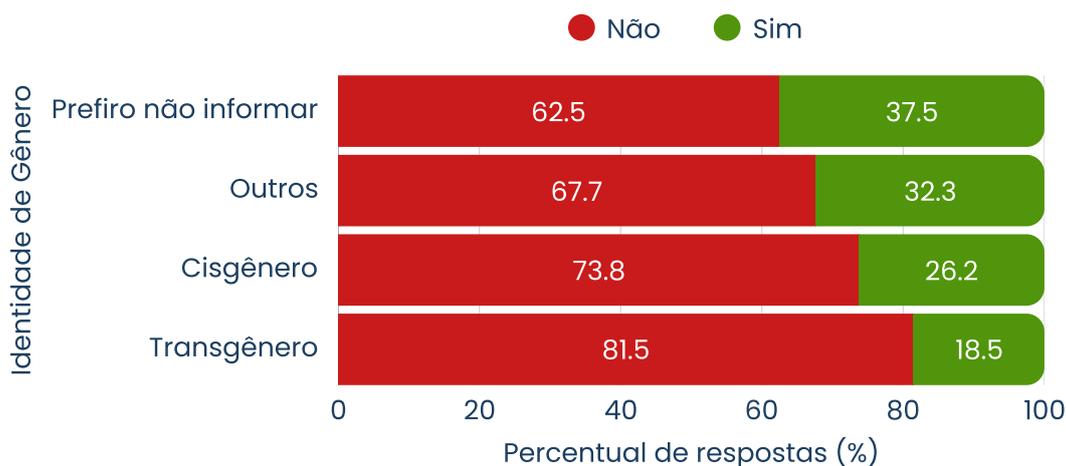
Gênero influencia a informação sobre inovação na universidade

Os dados mostram que homens tendem a saber mais onde buscar informações sobre inovação (30,5%) do que mulheres (25,1%) e pessoas de outros gêneros (18,8%). Aqueles que preferiram não informar o gênero apresentaram o maior índice de conhecimento (38,7%). A análise estatística confirmou que essas diferenças são estatisticamente significativas (Qui-Quadrado = 15,62; $p = 0,0014$), indicando que o gênero influencia o acesso percebido à informação sobre inovação.



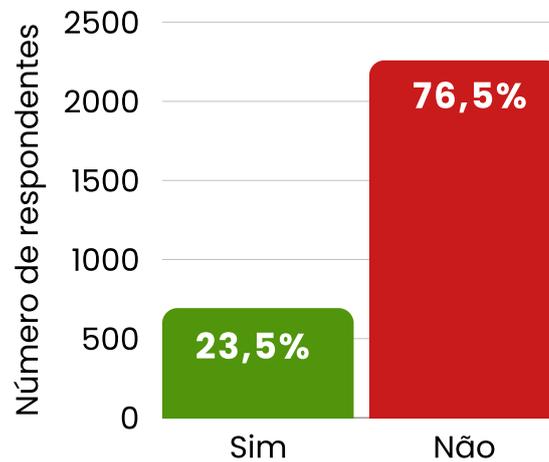
Identidade de Gênero influencia a informação sobre inovação na universidade

Os dados indicam que o conhecimento sobre onde buscar informações sobre inovação varia conforme a identidade de gênero. Pessoas transgênero apresentaram o menor índice de respostas afirmativas (18,5%), seguidas por cisgênero (26,2%) e pelo grupo "Outros" (32,3%). Aqueles que preferiram não informar tiveram a maior taxa (37,5%). A análise estatística confirmou que essas diferenças são estatisticamente significativas (Qui-Quadrado = 9,72; $p = 0,0211$), indicando que a identidade influencia as respostas. O resultado reforça a necessidade de ações mais inclusivas para garantir que todas as identidades tenham acesso equitativo à informação sobre inovação.



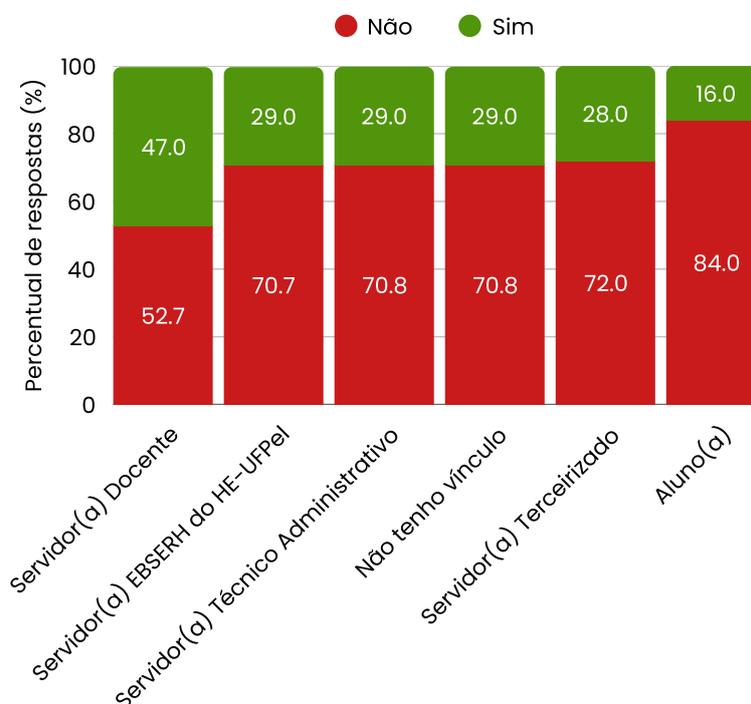
VOCÊ SABE QUE A UFPEL POSSUI UMA POLÍTICA DE INOVAÇÃO (RESOLUÇÃO CONSUN 08/2019) APROVADA E VIGENTE?

Nesta pergunta, **2.952** pessoas responderam. O conhecimento sobre a existência de uma Política de Inovação na UFPel é baixo, com **76,5%** dos respondentes não sabendo da sua existência, enquanto apenas **23,5%** possuem esse conhecimento.



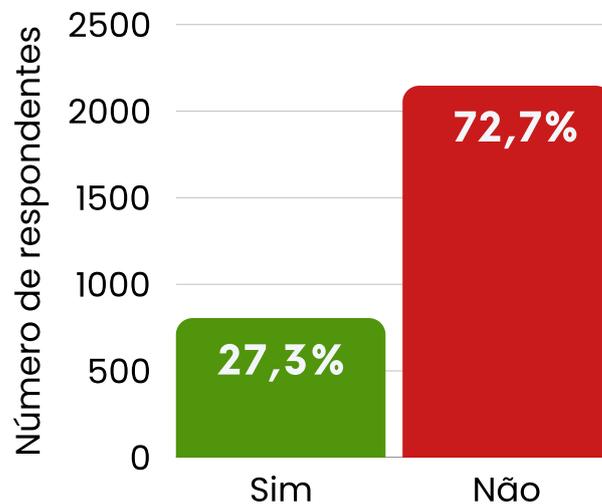
Vínculo institucional influencia o conhecimento sobre a política de inovação

O conhecimento sobre a Política de Inovação da UFPel também varia conforme o vínculo institucional. A análise mostrou associação estatisticamente significativa entre vínculo e resposta (Qui-Quadrado = 230,24; $p \approx 9,5 \times 10^{-48}$), indicando que docentes e técnicos possuem maior conhecimento sobre a resolução que estabelece a política vigente (08/2019), enquanto estudantes e terceirizados demonstram maior desconhecimento.



VOCÊ SABE O QUE É UM NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (NIT)?

Nesta pergunta, **2.952** pessoas responderam. A grande maioria dos participantes (**72,7%**) desconhece o que é um Núcleo de Inovação Tecnológica, enquanto apenas **27,3%** possuem esse conhecimento.



NIT

O **Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)** é um órgão dentro de universidades, institutos de pesquisa ou outras instituições que tem a função de gerenciar e incentivar a inovação. Ele atua na proteção da propriedade intelectual (como patentes), na transferência de tecnologia, na aproximação entre a academia e o setor produtivo e no apoio à criação de startups e parcerias estratégicas.

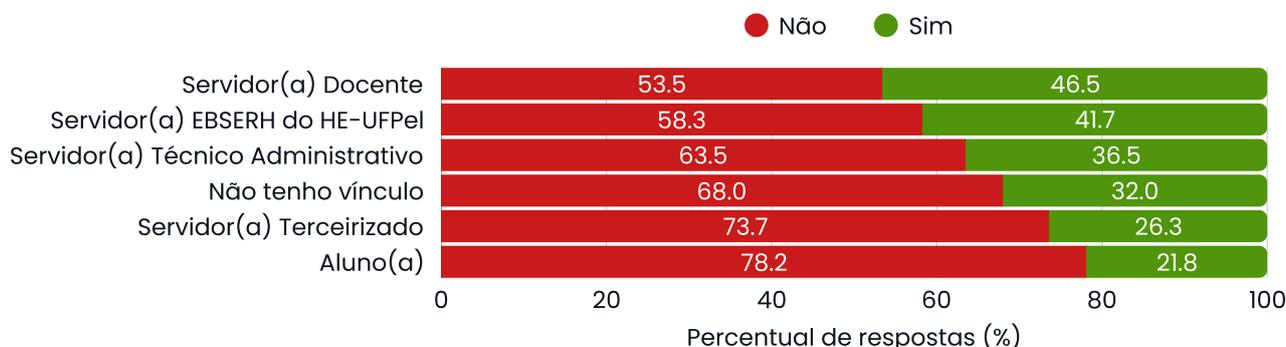


O **Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFPel foi criado em 2005 como Agência de Gestão Tecnológica (AGT)**. Em 2013, passou a se chamar Coordenação de Inovação Tecnológica (CIT), vinculada à PRPPGI. Em 2021, com a criação da INOVA, a CIT foi transformada no Escritório de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo (**EPITTE**), agora ligado à INOVA.

VOCÊ SABE O QUE É UM NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (NIT)?

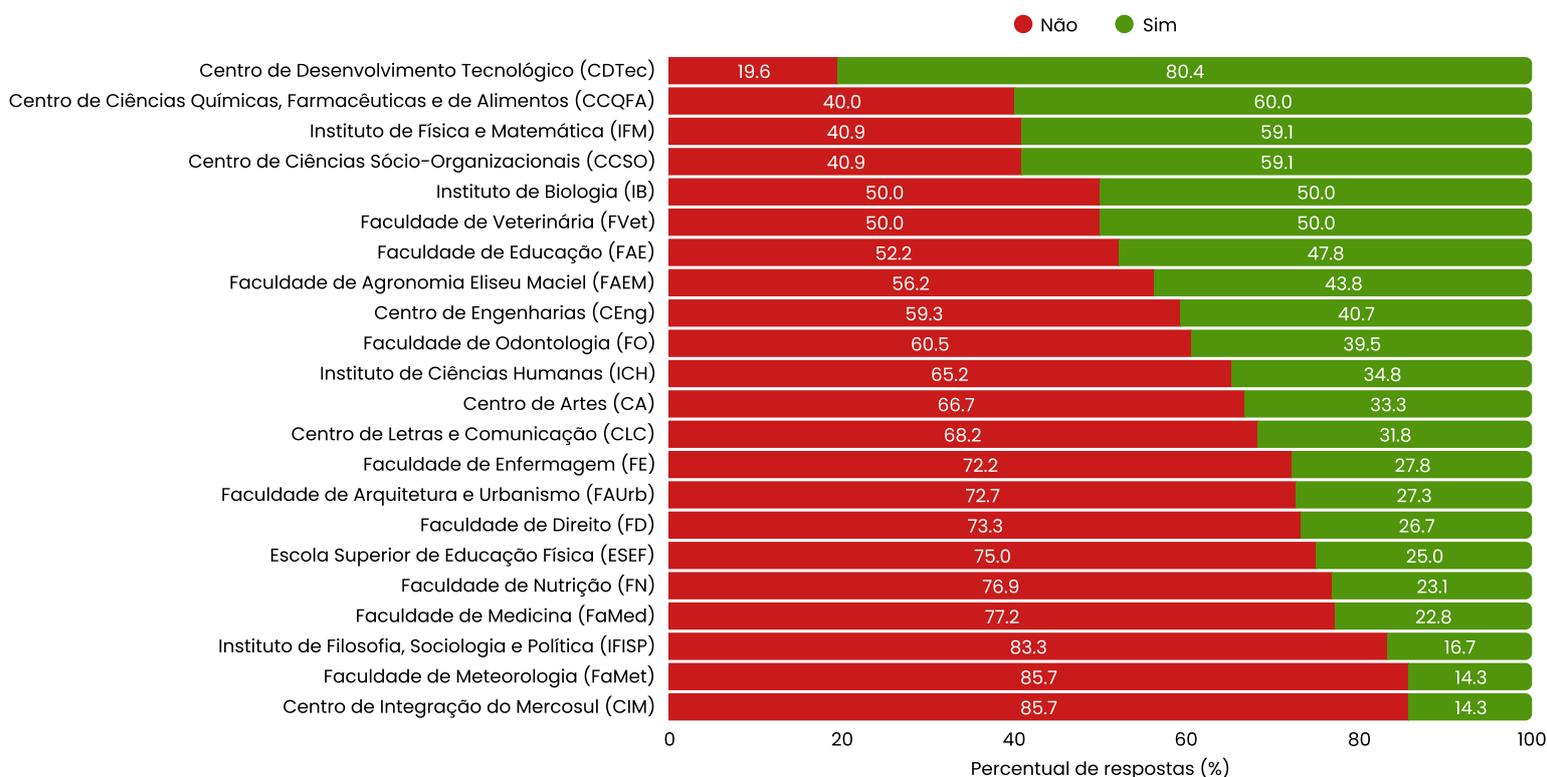
Vínculo influencia significativamente o conhecimento sobre o NIT

A maioria dos respondentes (72,7%) não conhece o NIT da UFPel. A associação entre vínculo e conhecimento foi estatisticamente significativa (Qui-Quadrado = 131,09; $p \approx 1,39 \times 10^{-26}$), reforçando que os servidores docentes e técnicos têm mais familiaridade com o tema do que os demais grupos.



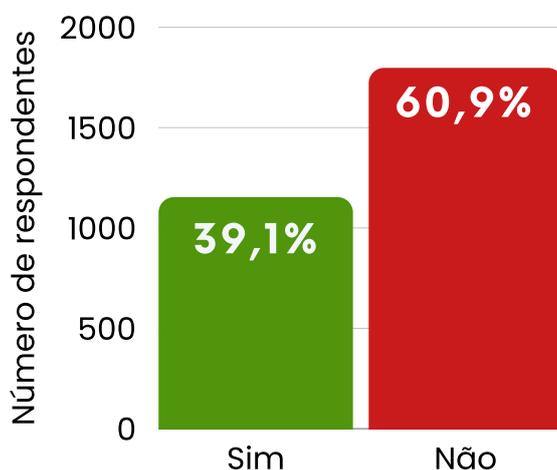
O conhecimento sobre o NIT é diferente em cada Unidade Acadêmica

Em algumas unidades, os servidores docentes e técnico-administrativos das unidades acadêmicas apresentam alto desconhecimento, como no Centro de Integração do Mercosul (87,5%), no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (83,8%) e na Faculdade de Medicina (77,8%). Esses dados indicam a necessidade urgente de ações de sensibilização e aproximação com essas áreas. Outras unidades, como a Escola Superior de Educação Física, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, também apresentam altos índices de desconhecimento (acima de 70%), o que demonstra um cenário de alerta. Por outro lado, unidades como o Instituto de Física e Matemática, o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos e, especialmente, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (com apenas 19,6% de respostas negativas), mostram maior integração com as ações do NIT e podem servir como referência para a difusão da cultura de inovação na instituição. Esses dados reforçam a importância de estratégias segmentadas, com ações específicas para sensibilizar, informar e integrar as unidades menos engajadas, fortalecendo o papel do NIT na universidade.



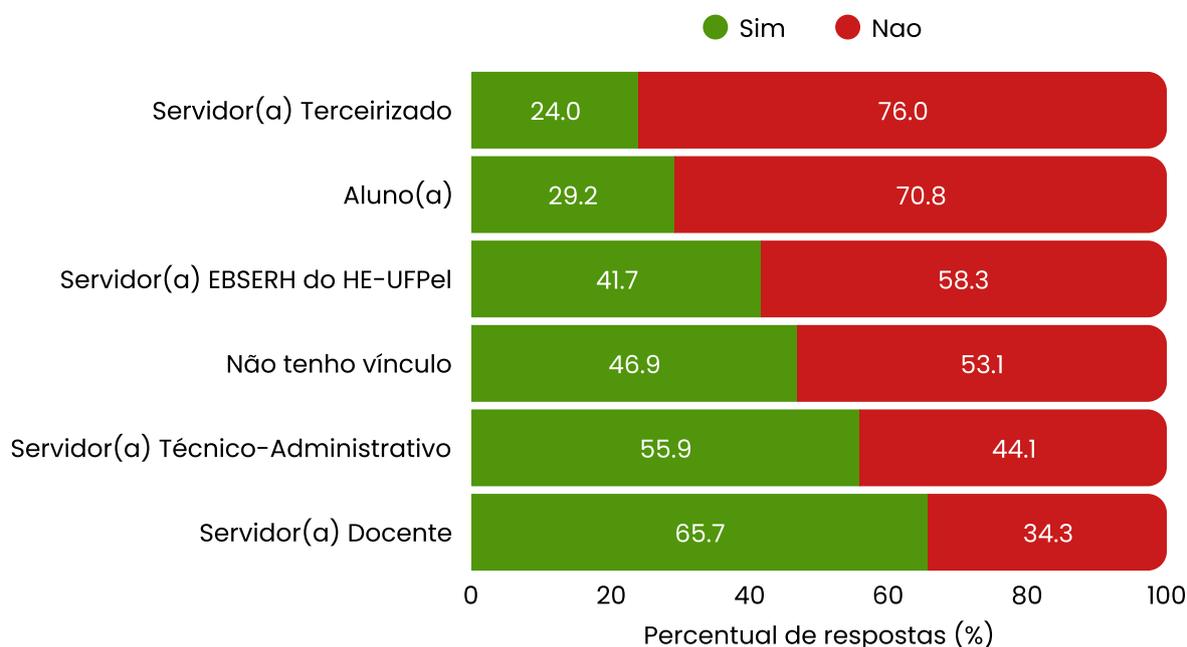
VOCÊ SABE QUE A UFPEL TEM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA CHAMADA CONECTAR?

Nesta pergunta, **2.952** pessoas responderam. Embora quase **40%** das pessoas saibam da existência da incubadora Conectar, a maioria (**60,9%**) ainda não conhece. Isso indica que há um espaço para aumentar a divulgação sobre a incubadora e as empresas que fazem parte dela, ajudando a aumentar seu impacto na universidade e na cidade.



Vínculo institucional influencia o conhecimento sobre a incubadora Conectar

Os dados revelam que docentes e técnicos têm maior conhecimento sobre a incubadora Conectar da UFPel, enquanto estudantes, terceirizados e vinculados à EBSERH apresentam menor familiaridade. O teste qui-quadrado confirmou que essa diferença é estatisticamente significativa (Qui-Quadrado = 275,39; $p = 1,95e-57$), indicando que o vínculo com a universidade influencia diretamente o conhecimento sobre a existência da incubadora.



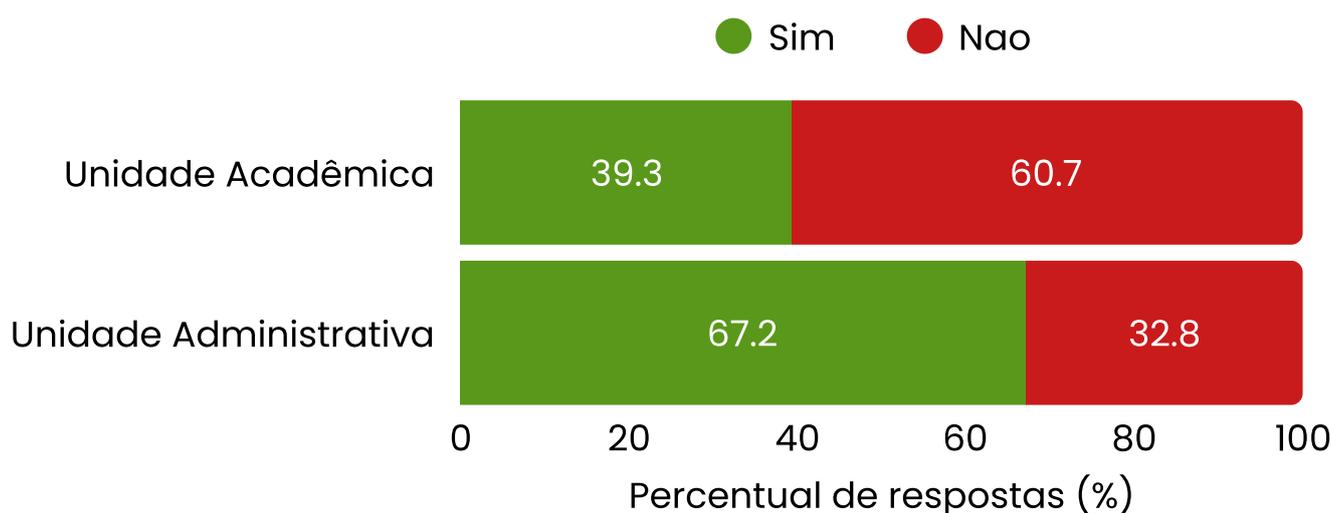
VOCÊ SABE QUE A UFPEL TEM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA CHAMADA CONECTAR?

Conhecimento sobre a incubadora Conectar é maior entre servidores técnico-administrativos de unidades administrativas da UFPEl

O gráfico evidencia uma diferença marcante no conhecimento sobre a incubadora Conectar entre servidores técnico-administrativos lotados em unidades administrativas e acadêmicas da UFPEl. Enquanto 67,2% dos servidores de unidades administrativas conhecem a incubadora, apenas 39,3% dos servidores técnico-administrativos lotados em unidades acadêmicas indicaram ter esse conhecimento.

Entre os segmentos formativos, os menores níveis de conhecimento aparecem na graduação (24,8%) e especialização (25%), enquanto os doutorandos (43,8%) e o grupo "outros" (provavelmente pós-doutorandos e pesquisadores externos) apresentam níveis mais altos de familiaridade com a Conectar (68,4%).

Essa disparidade reforça a necessidade de ampliar a comunicação interna sobre os instrumentos de inovação voltados à comunidade acadêmica, especialmente nas faculdades, centros e institutos, onde o contato direto com alunos e docentes pode potencializar o impacto da Conectar. Mobilizar os servidores técnico-administrativos das unidades acadêmicas como agentes de difusão da cultura da inovação pode ser uma estratégia-chave para fortalecer a presença da incubadora no cotidiano universitário.



VOCÊ SABE QUE A UFPEL TEM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA CHAMADA CONECTAR?

Há diferenças de conhecimento sobre a existência da Conectar entre os Cursos de Graduação

Cursos como Engenharia Hídrica, Biotecnologia, Administração e Engenharia de Computação apresentam as maiores proporções de respostas afirmativas. Já cursos como Música – Violino, Música – Clarinete, Teatro, Educação Física (ABI) e Letras – Tradução Espanhol apresentam os índices mais baixos, próximos de 0%. Considerando que a graduação representa um dos principais públicos estratégicos da incubadora Conectar, os resultados revelam a necessidade urgente de ampliar o acesso à informação sobre sua existência e propósito. Isso inclui reforçar a divulgação e o estímulo à cultura de inovação em todos os cursos, especialmente naqueles onde ainda não se reconhece, por falta de estímulo ou informação, o vasto potencial de gerar inovação – seja de base tecnológica, social, artística ou cultural.



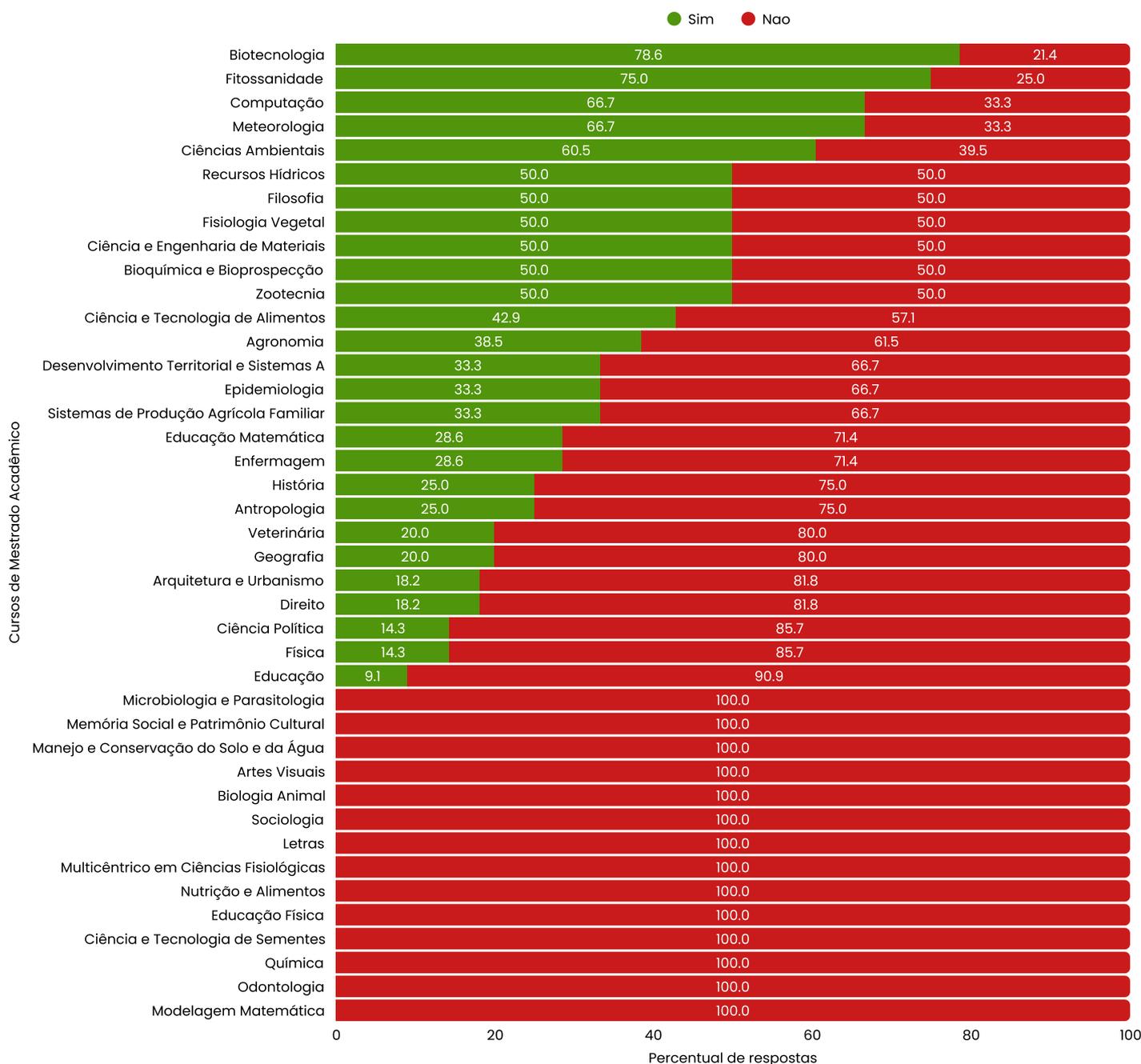
VOCÊ SABE QUE A UFPEL TEM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA CHAMADA CONECTAR?

Há grandes diferenças de conhecimento sobre a Conectar entre os Cursos de Mestrado

A maioria dos alunos dos programas de mestrado acadêmico apresenta baixíssimo conhecimento sobre a incubadora Conectar. Mesmo entre os cursos com maior índice de respostas afirmativas – como Biotecnologia, Fitossanidade, Meteorologia e Computação – o percentual de conhecimento ainda é limitado.

Grande parte dos programas, especialmente das áreas de ciências humanas, sociais aplicadas e artes, como Sociologia, Artes Visuais, Memória Social, Letras e Direito, apresenta conhecimento nulo ou próximo de 0%.

Considerando que os mestrandos são potenciais desenvolvedores de soluções inovadoras, é essencial integrar a incubadora Conectar às estratégias formativas da pós-graduação, garantindo que pesquisadores conheçam e se apropriem dos instrumentos institucionais de apoio à inovação.



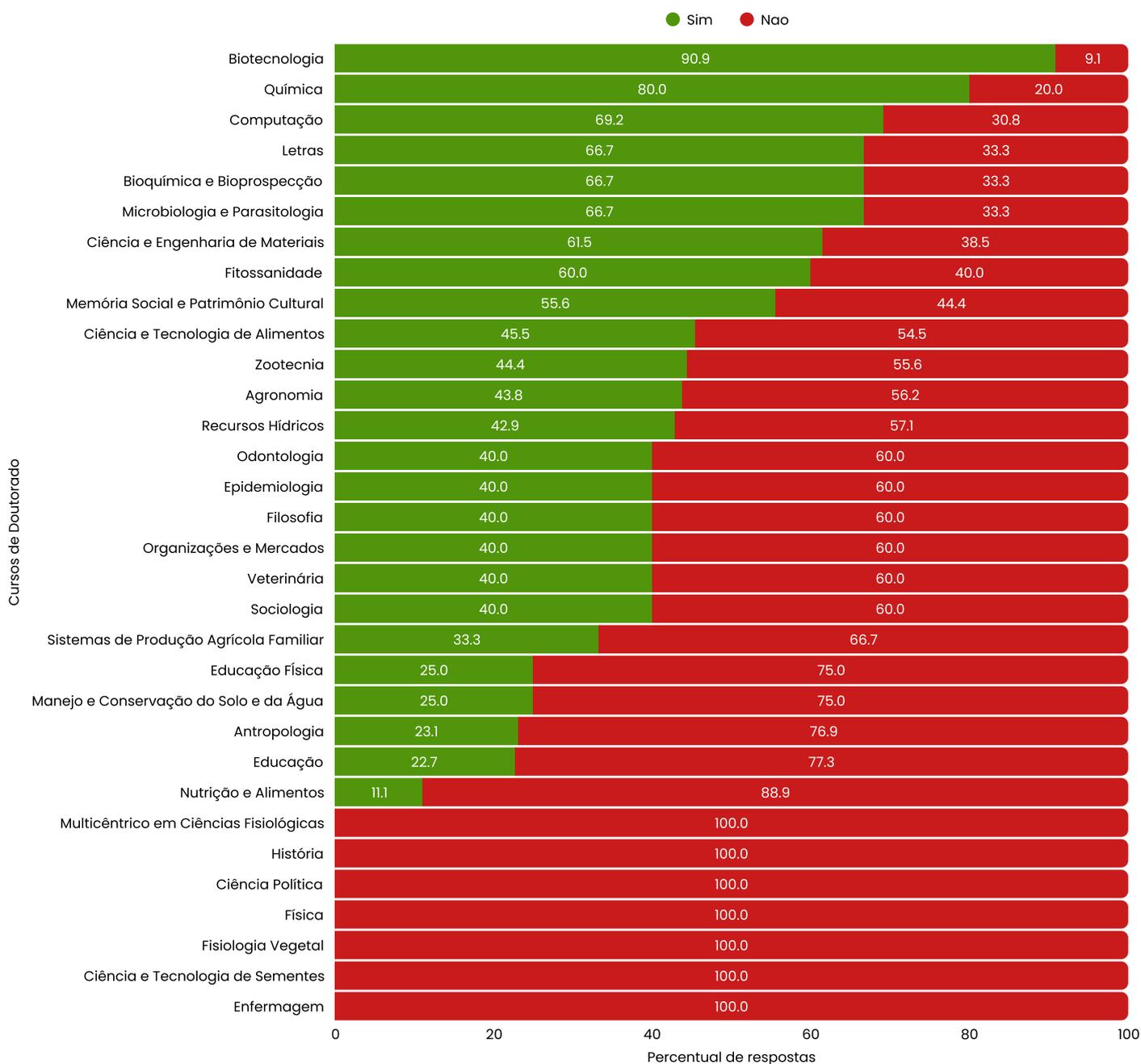
VOCÊ SABE QUE A UFPEL TEM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA CHAMADA CONECTAR?

Conhecimento sobre a Conectar entre doutorandos varia conforme a área

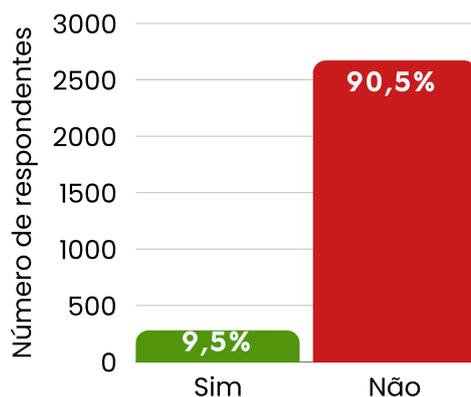
Nos programas de doutorado, o conhecimento sobre a incubadora Conectar é mais presente em áreas tecnológicas e biológicas, com destaque para Biotecnologia, Química, Computação e Microbiologia e Parasitologia, que lideram em percentual de respostas afirmativas.

Por outro lado, doutorados em áreas como Ciência Política, História, Fisiologia Vegetal, Enfermagem e Multicêntrico em Ciências Fisiológicas apresentam índices próximos a 0% de conhecimento.

Considerando que doutorandos são atores-chave na produção de ciência aplicada e inovação, é fundamental aproximar os programas de doutorado da incubadora, por meio de ações de sensibilização, articulação com os orientadores e inclusão da Conectar nas atividades de formação empreendedora.



VOCÊ CONHECE ALGUMA EMPRESA INCUBADA NA INCUBADORA CONECTAR?

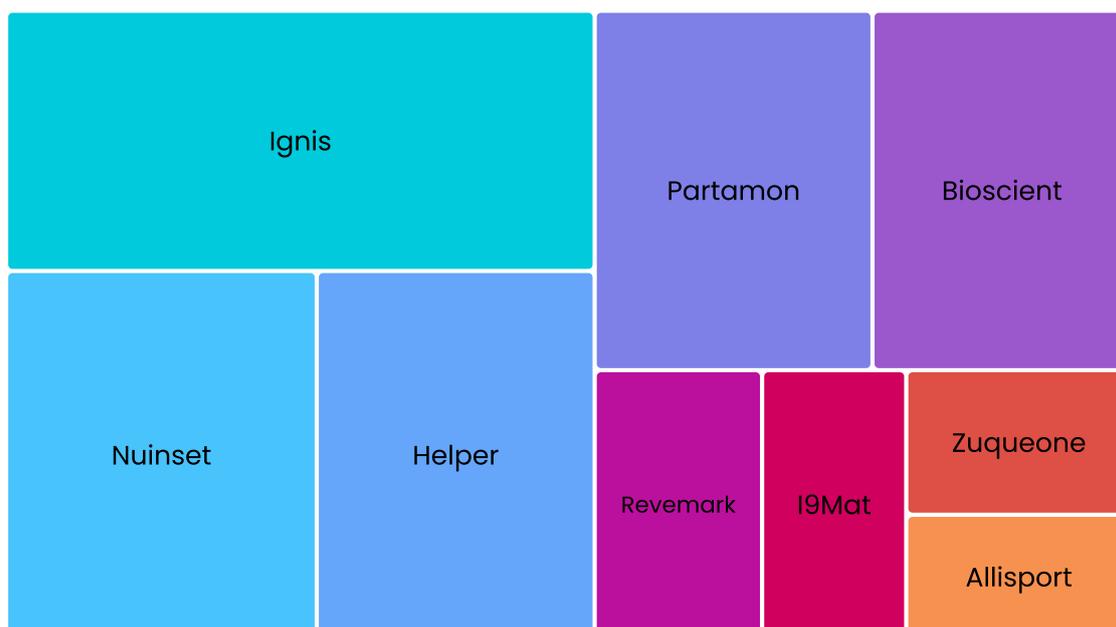


Pouco conhecimento sobre as empresas incubadas na Conectar

Dos 2.952 respondentes, apenas 9,5% afirmam conhecer alguma empresa incubada na Conectar, enquanto 90,5% desconhecem essas iniciativas. Entre as startups mais lembradas estão Ignis, Nuinset e Helper, seguidas por Partamon, Bioscient, Revemark, I9Mat, Zuqueone e Allisport.

Apesar da baixa visibilidade percebida, algumas dessas empresas já alcançaram relevância nacional. A Ignis, por exemplo, lançou produtos no mercado e licenciou tecnologias desenvolvidas na UFPel na área veterinária. Já a Helper, possui um laboratório no Pelotas Parque Tecnológico, reforçando sua integração com o ecossistema regional de inovação.

Esses casos evidenciam que a Conectar tem papel estratégico na transformação do conhecimento científico em soluções concretas e reforçam a urgência em ampliar a divulgação e articulação institucional com as empresas incubadas.



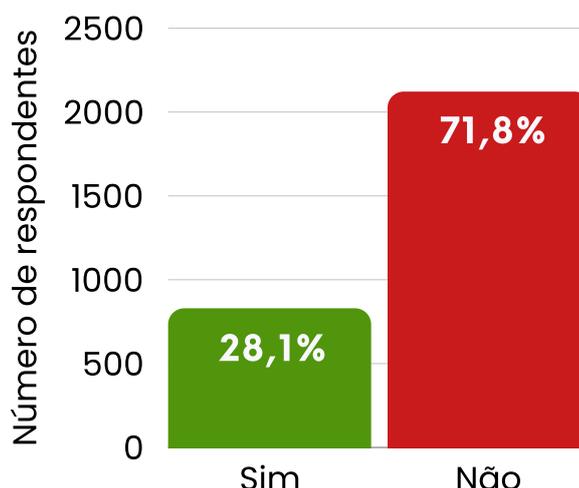
Treemap das empresas incubadas mais lembradas pelos respondentes que afirmaram conhecer alguma startup da Conectar

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE UMA EMPRESA INCUBADA E UMA EMPRESA JÚNIOR?

Maioria da comunidade não sabe a diferença entre empresa incubada e empresa júnior

Dos 2.952 participantes, 71,8% afirmaram não saber a diferença entre uma empresa incubada e uma empresa júnior. Apenas 28,1% demonstraram compreender essa distinção fundamental no ecossistema de inovação universitária.

Esse dado é preocupante. A confusão entre essas modalidades indica fragilidade conceitual na formação empreendedora da comunidade universitária e pode comprometer a efetividade das políticas de inovação. Para ampliar a participação qualificada de estudantes e pesquisadores em programas como a incubadora Conectar, é urgente investir em ações formativas claras e estruturadas, que diferenciem papéis, objetivos e enquadramentos legais dessas iniciativas.



Uma **empresa incubada** é uma empresa em estágio inicial que recebe apoio e recursos de uma incubadora para se desenvolver e crescer. Esse apoio pode incluir orientação, infraestrutura, financiamento e acesso a redes de contatos. O objetivo é ajudar a empresa a amadurecer e alcançar o sucesso no mercado.

Já uma **empresa júnior** é uma empresa formada por estudantes universitários, com legislação específica que oferece serviços a preços reduzidos, com o objetivo de proporcionar experiência prática aos membros, enquanto oferece soluções para clientes. Ela não busca lucro, mas sim o desenvolvimento profissional dos seus integrantes.

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE UMA EMPRESA INCUBADA E UMA EMPRESA JÚNIOR?

Desconhecimento sobre empresas incubadas e juniores varia conforme o vínculo institucional

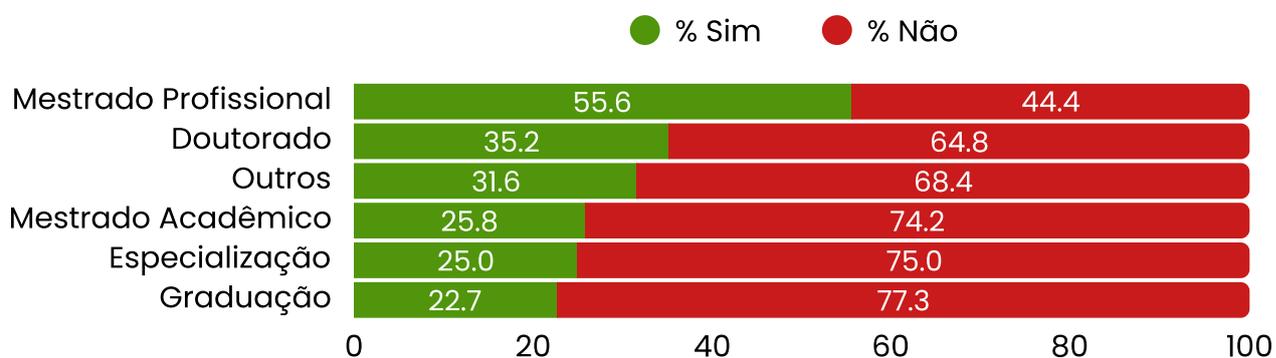
O gráfico revela que o desconhecimento é alto em todos os grupos, mas especialmente entre terceirizados, estudantes e pessoas sem vínculo institucional, onde a maioria absoluta não compreende a diferença entre uma empresa incubada e uma empresa júnior. Os docentes são o grupo com maior nível de conhecimento relativo, seguidos pelos técnico-administrativos e pelos vínculos com o HE-EBSERH, ainda que em todos os casos mais da metade dos respondentes ainda não saiba diferenciar essas modalidades.

O dado reforça a necessidade de formação segmentada por público, com foco especial em estudantes, que compõem o maior contingente da universidade e são, ao mesmo tempo, os menos familiarizados com conceitos-chave do ecossistema de inovação e ao mesmo tempo são os que mais necessitam do conhecimento em suas atividades.



Mestrado profissional lidera em conhecimento sobre empresas incubadas e juniores

Entre as diferentes modalidades de ensino, o mestrado profissional é o único grupo em que a maioria dos respondentes afirma saber a diferença entre uma empresa incubada e uma empresa júnior – um indicativo claro da aproximação desse público com temas de inovação e empreendedorismo. Já nas demais modalidades, como graduação, especialização, mestrado acadêmico e doutorado, o desconhecimento predomina, com percentuais de resposta negativa acima de 60%. Esses dados reforçam a urgência de incorporar conteúdos sobre inovação e empreendedorismo nas trilhas formativas de todas as modalidades, especialmente na graduação e nos programas acadêmicos de pós-graduação, onde a desinformação ainda é predominante.

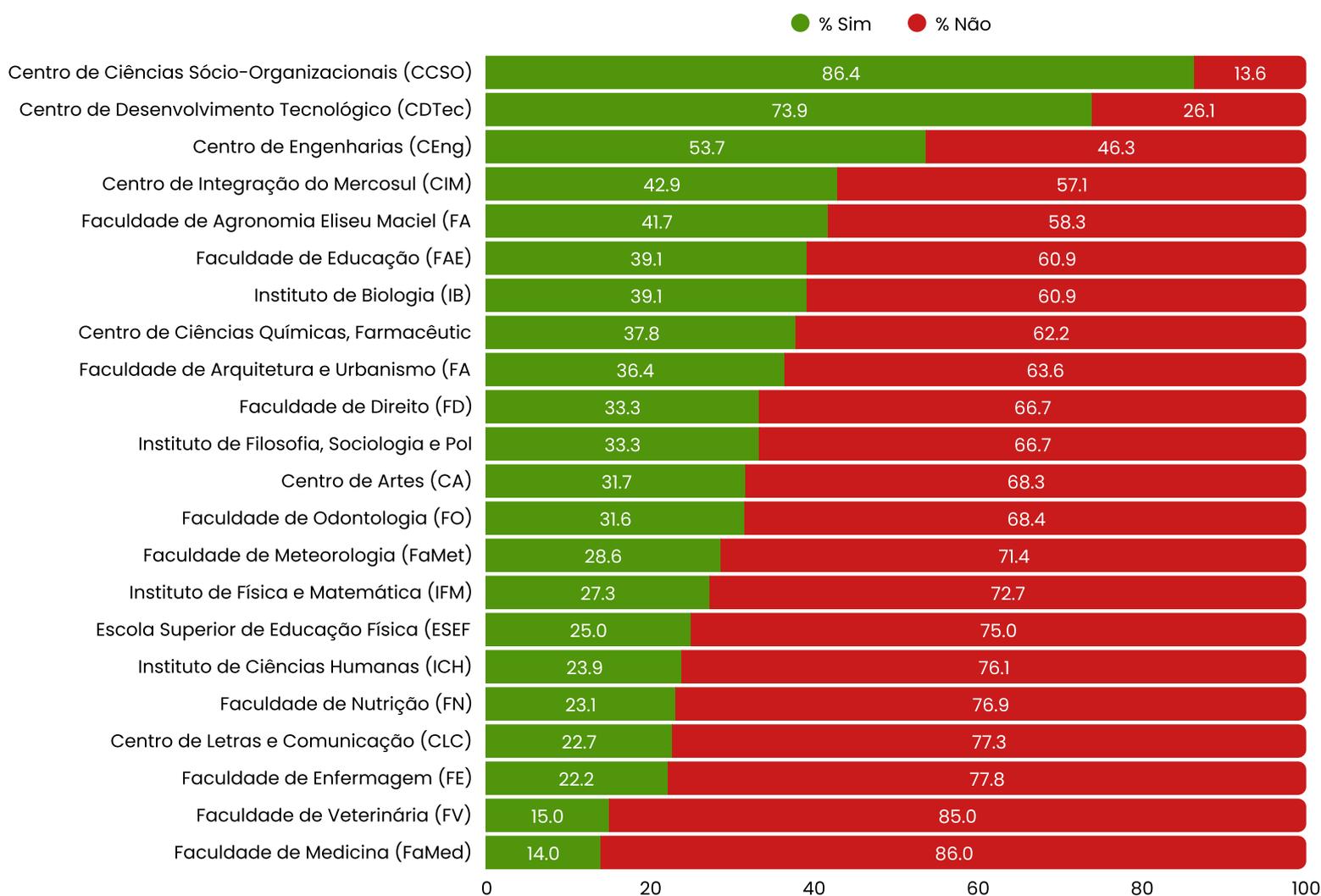


VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE UMA EMPRESA INCUBADA E UMA EMPRESA JÚNIOR?

Desconhecimento é generalizado entre as unidades acadêmicas sobre a diferença entre empresa incubada e empresa júnior

O gráfico revela que a maioria dos servidores docentes e técnico-administrativos das unidades acadêmicas da UFPel apresenta alto grau de desconhecimento sobre a diferença entre empresa júnior e empresa incubada. Unidades como Medicina, Veterinária, Enfermagem, Nutrição, Letras e Educação Física apresentam índices próximos ou acima de 80% de respostas negativas, indicando que poucos membros compreendem essa distinção.

Apenas o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) e o Centro de Engenharias (CEng) superam os 50% de conhecimento, o que pode estar relacionado à maior proximidade dessas unidades com práticas de inovação e empreendedorismo. Esse panorama reforça a necessidade de ações institucionais de esclarecimento e formação voltadas a todas as unidades, com linguagem acessível e estratégias que desmistifiquem os instrumentos de apoio à inovação, especialmente considerando que o desconhecimento compromete a participação em iniciativas como a incubadora Conectar.



VOCÊ SABE QUE A UFPEL É CONSIDERADA A MAIOR DEPOSITANTE DE PATENTES DO RIO GRANDE DO SUL E UMA DAS MAIORES DO PAÍS?

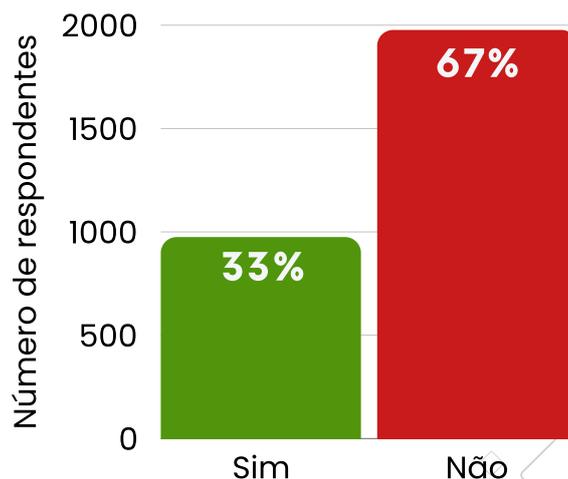


Dois em cada três respondentes não sabem que a UFPEl é líder em depósito de patentes no RS

Apenas 33% dos participantes afirmaram saber que a UFPEl é a maior depositante de patentes do Rio Grande do Sul e uma das maiores do Brasil. Outros 67% desconhecem esse fato, que representa um dos marcos mais relevantes da atuação da universidade em ciência, tecnologia e inovação.

O trâmite de proteção das criações intelectuais na UFPEl é conduzido pelo EPITTE (Escritório de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo da INOVA), unidade responsável pelos pedidos de patente, registros e apoio técnico à formalização de propriedade intelectual.

Esse dado revela uma grave desconexão entre a produção científica de alto impacto da instituição e o reconhecimento interno sobre ela, apontando a necessidade de estratégias de comunicação mais eficazes para valorizar e visibilizar as conquistas da universidade junto à sua própria comunidade acadêmica.



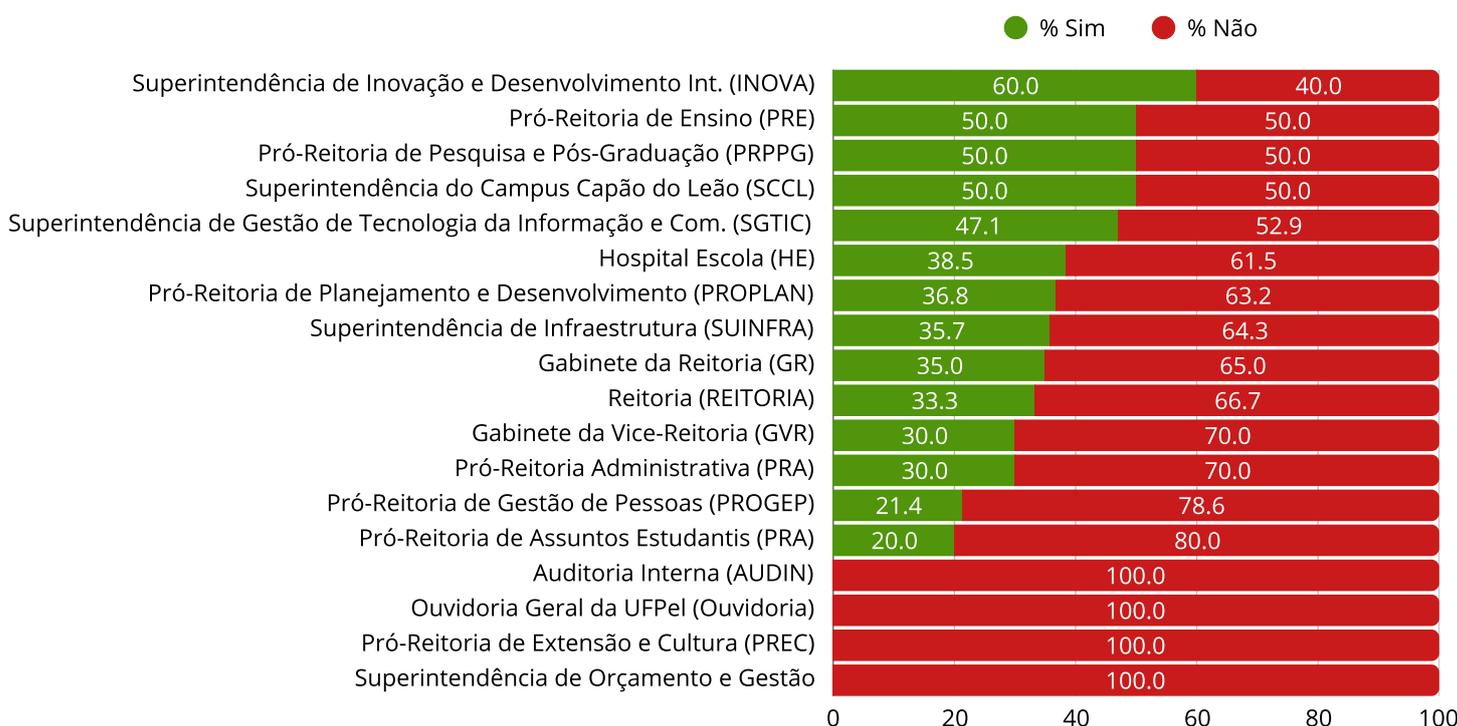
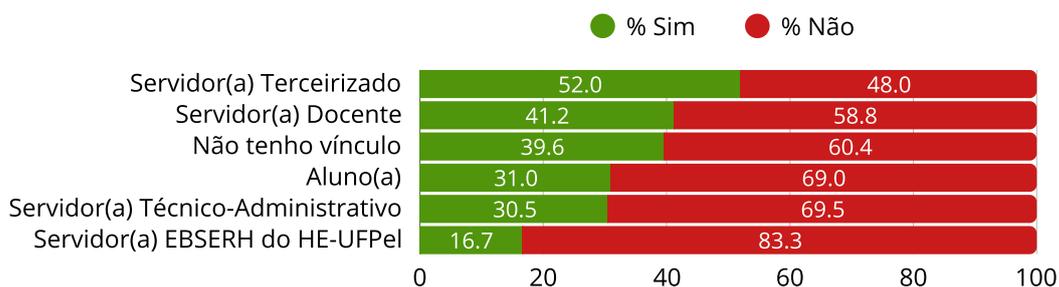
VOCÊ SABE QUE A UFPel É CONSIDERADA A MAIOR DEPOSITANTE DE PATENTES DO RIO GRANDE DO SUL E UMA DAS MAIORES DO PAÍS?

Conhecimento sobre a liderança da UFPel em patentes ainda é limitado, mesmo entre unidades estratégicas da administração superior

Embora os(as) servidores(as) terceirizados(as) se destaquem como o grupo com maior percentual de reconhecimento da UFPel como maior depositante de patentes no RS, o conhecimento sobre esse dado ainda é majoritariamente desconhecido entre os diversos vínculos institucionais.

Além disso, ao analisar os dados por unidades administrativas, observa-se que apenas a Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional (INOVA) apresentou maioria de respostas afirmativas (60%), enquanto diversas pró-reitorias, superintendências e gabinetes registraram índices de desconhecimento superiores a 70% – com destaque negativo para unidades como a PROGEP, PRAE, PREC e Ouvidoria, nas quais 100% dos respondentes disseram desconhecer essa informação.

Esse cenário sugere uma desarticulação entre a produção tecnológica da universidade e sua comunicação interna, evidenciando a urgência de fortalecer campanhas institucionais de valorização da ciência, tecnologia e inovação, especialmente junto às unidades administrativas que operam processos gerenciais e estratégicos.

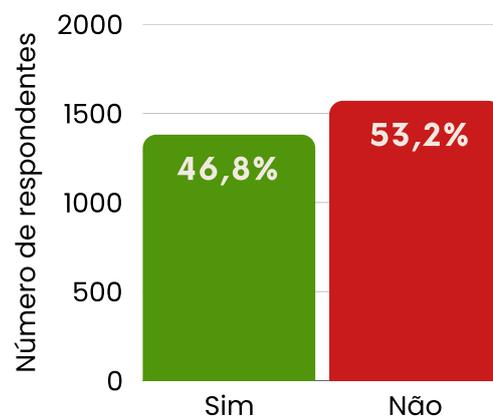


VOCÊ SABE O QUE É UMA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO?

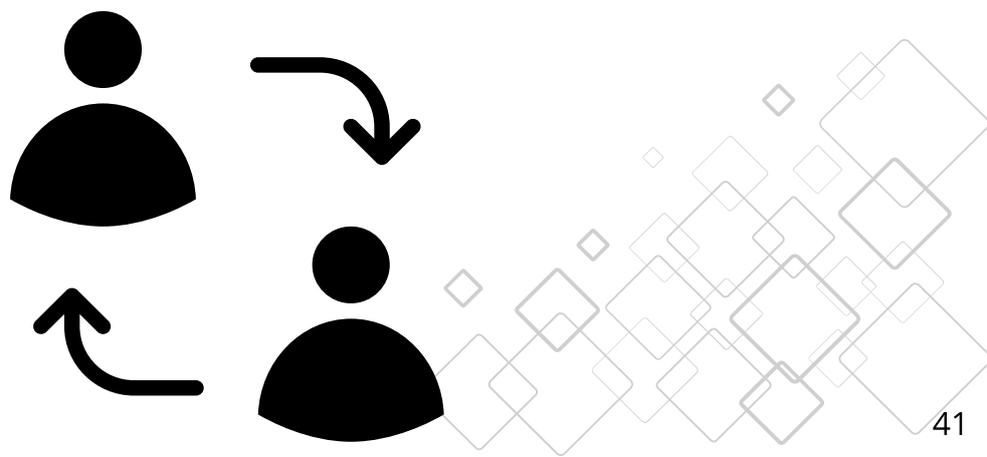
Metade da comunidade acadêmica ainda não sabe o que é uma transferência de tecnologia

Aproximadamente 53,2% dos respondentes afirmaram não saber o que significa transferência de tecnologia ou conhecimento, enquanto 46,8% disseram entender o conceito. Esse dado revela uma lacuna crítica no entendimento sobre uma das funções mais estratégicas das universidades inovadoras: transformar ciência em solução aplicada à sociedade. Na UFPel, esse processo é conduzido pela Seção de Desenvolvimento Tecnológico e Transferência de Tecnologia (SDTTEC), vinculada ao EPITTE (Escritório de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo da UFPel).

A primeira transferência de tecnologia da universidade foi celebrada em 2018, e, desde então, essas operações têm gerado royalties que beneficiam a própria instituição, os(as) inventores(as) e a unidade acadêmica responsável pelo desenvolvimento da tecnologia. Para consolidar a cultura da inovação, é essencial que o tema seja amplamente difundido por meio de disciplinas, oficinas e campanhas institucionais, fortalecendo o entendimento da universidade como agente ativo na geração de valor, desenvolvimento regional e impacto social.



É o processo pelo qual uma inovação, tecnologia ou conhecimento desenvolvido em uma instituição (como uma universidade, centro de pesquisa ou empresa) é compartilhado ou transferido para outras organizações, empresas ou indivíduos que possam utilizá-lo, adaptá-lo ou comercializá-lo.

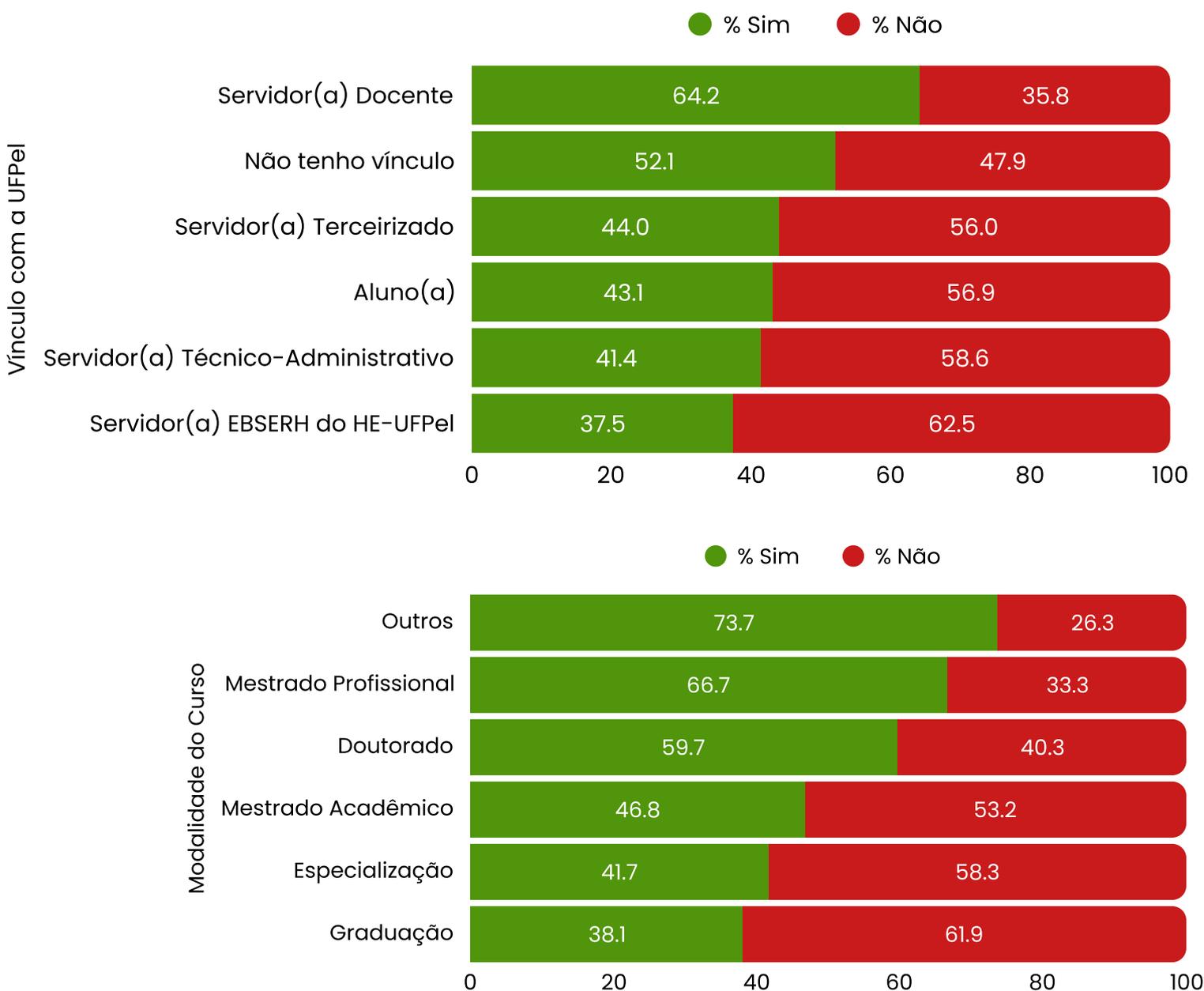


VOCÊ SABE O QUE É UMA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA/CONHECIMENTO?

Conhecimento sobre transferência de tecnologia varia por vínculo e modalidade de ensino

O conhecimento sobre o que é transferência de tecnologia ou conhecimento varia significativamente entre os públicos da universidade. Entre os docentes, 64,2% afirmam saber o que é, enquanto os índices caem para técnico-administrativos (41,4%), alunos (43,1%), terceirizados (44%) e apenas 37,5% entre servidores da EBSERH.

No recorte por modalidade, o grupo "Outros" – que inclui, majoritariamente, pós-doutorandos – lidera com 73,7% de respostas afirmativas, seguido do mestrado profissional (66,7%) e doutorado (59,7%). Já entre os estudantes de graduação, o índice cai para 38,1%, revelando uma lacuna crítica de entendimento justamente onde há maior volume de público.



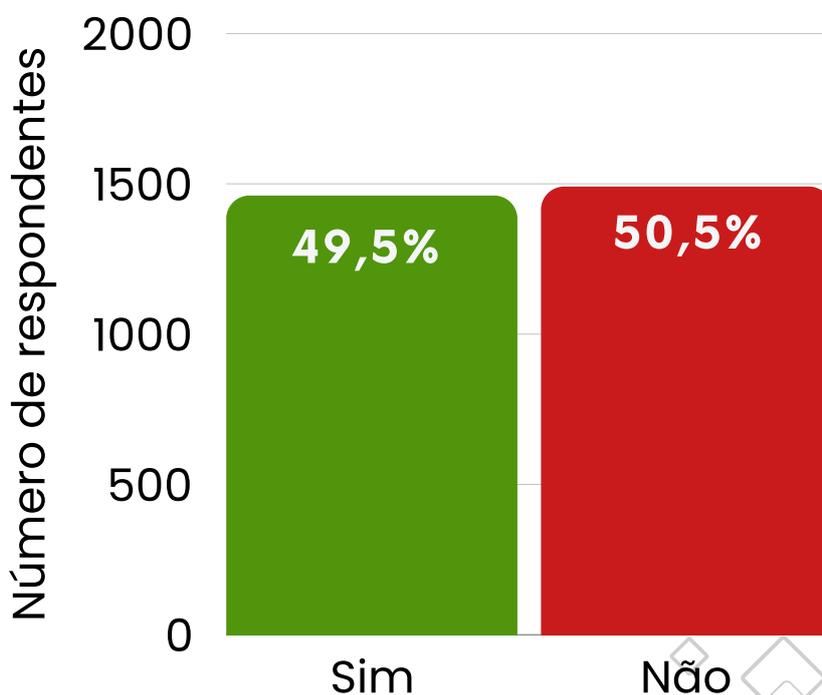
VOCÊ SABE QUE ALUNOS E SERVIDORES (INCLUSIVE AQUELES COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA) PODEM DESENVOLVER PROJETOS EM PARCERIA COM EMPRESAS OU ÓRGÃOS PÚBLICOS E RECEBER RECURSOS FINANCEIROS POR ESSES PROJETOS?

Metade da comunidade desconhece que é possível desenvolver projetos em parceria e receber por isso

Apenas 49,5% dos respondentes sabem que alunos e servidores da UFPel podem desenvolver projetos em parceria com empresas ou órgãos públicos e receber recursos por isso. Outros 50,5% ainda desconhecem essa possibilidade, mesmo ela sendo prevista no Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação e regulamentada internamente pela universidade.

Esses projetos podem envolver pesquisas em conjunto com empresas e órgãos públicos, ações de extensão, prestação de serviços tecnológicos ou até colaborações internacionais. Os recursos captados podem ser formalizados via fundações de apoio, permitindo inclusive o pagamento de bolsas a estudantes e servidores.

Na UFPel, esse processo é coordenado pela Coordenação de Convênios e Contratos (CCONC/INOVA), que atua na formalização, gestão e regularização jurídica dessas parcerias. O desconhecimento expressivo sobre esse mecanismo reforça a necessidade de ações institucionais de comunicação e capacitação, garantindo que a comunidade conheça e acesse os instrumentos disponíveis para transformar conhecimento em impacto social e econômico.



VOCÊ SABE QUE ALUNOS E SERVIDORES (INCLUSIVE AQUELES COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA) PODEM DESENVOLVER PROJETOS EM PARCERIA COM EMPRESAS OU ÓRGÃOS PÚBLICOS E RECEBER RECURSOS FINANCEIROS POR ESSES PROJETOS?

Desconhecimento sobre possibilidade de parcerias e recebimento de recursos ainda é alto entre alunos e servidores

Apesar de alunos e servidores – inclusive os de dedicação exclusiva – poderem desenvolver projetos em parceria com empresas ou órgãos públicos e receber recursos financeiros por isso, muitos ainda desconhecem essa prerrogativa. A percepção varia conforme o vínculo e a modalidade de ensino.

Entre os docentes, 64,6% afirmam ter conhecimento sobre essa possibilidade, mas o índice cai significativamente entre técnico-administrativos (36,3%), servidores da EBSEH (37,5%) e alunos (47,8%). Já no recorte por modalidade, o maior conhecimento está no grupo “Outros” (68,4%), seguido do doutorado (56,2%), enquanto o mestrado profissional apresenta o menor índice (33,3%).

Os dados evidenciam a necessidade de ampliar a divulgação institucional sobre os mecanismos legais e operacionais que viabilizam essas parcerias, como o uso de fundações de apoio como a Fundação Delfim Mendes Silveira e o apoio da CCONC, reforçando que projetos de PD&I, extensão, prestação de serviços tecnológicos e colaborações podem – e devem – incluir financiamento e bolsas para servidores e estudantes, ampliando as fontes de recursos para a universidade.



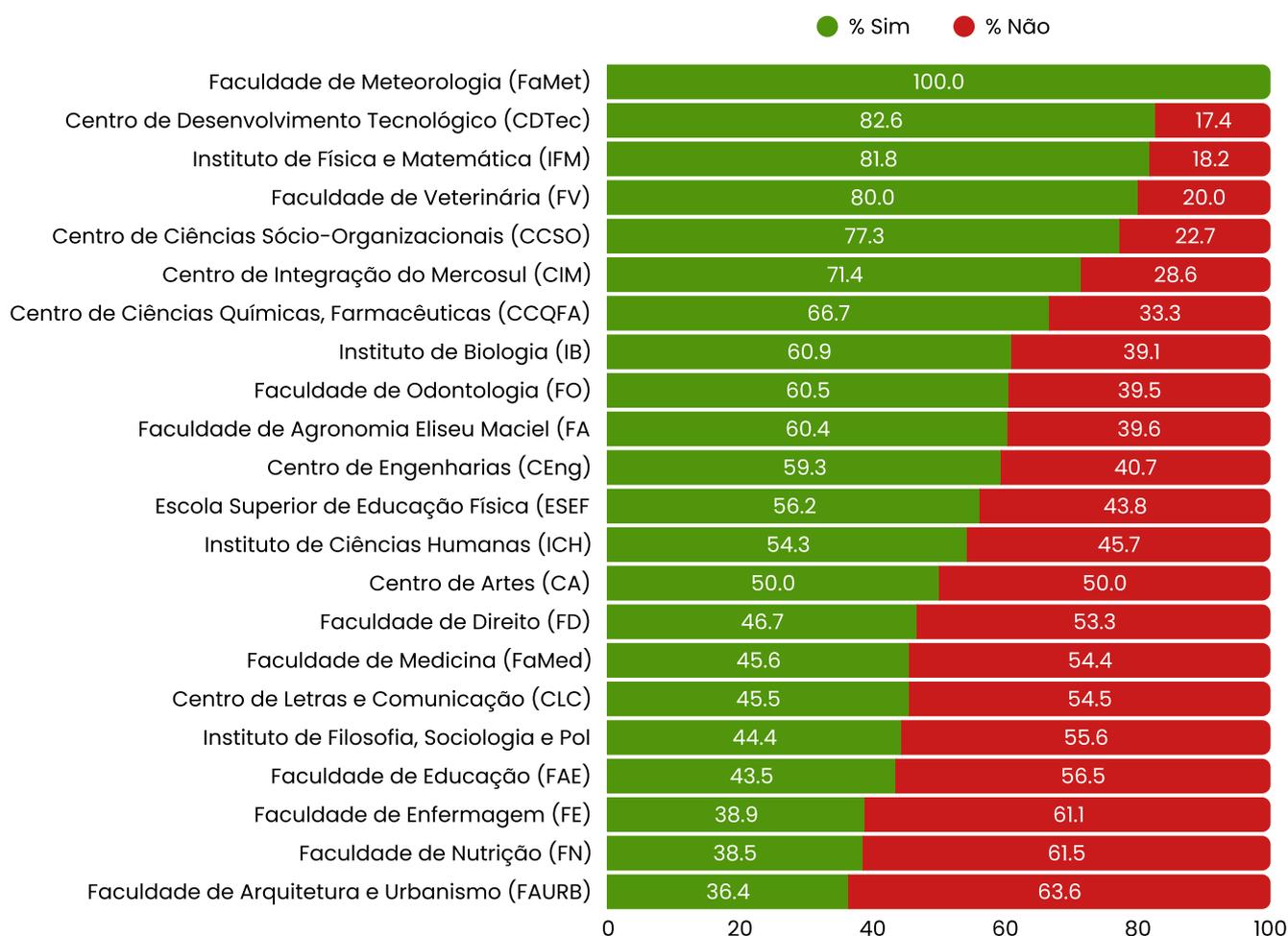
VOCÊ SABE QUE ALUNOS E SERVIDORES (INCLUSIVE AQUELES COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA) PODEM DESENVOLVER PROJETOS EM PARCERIA COM EMPRESAS OU ÓRGÃOS PÚBLICOS E RECEBER RECURSOS FINANCEIROS POR ESSES PROJETOS?

Entre docentes e técnicos das unidades acadêmicas, percepção sobre parcerias varia amplamente

Entre os servidores docentes e técnico-administrativos vinculados às unidades acadêmicas da UFPel, os níveis de conhecimento sobre a possibilidade de desenvolver projetos em parceria com empresas ou órgãos públicos – e receber recursos financeiros mesmo com dedicação exclusiva – apresentam variações expressivas.

Unidades como a Faculdade de Meteorologia (FaMet), CDTec, IFM e Faculdade de Veterinária (FV) se destacam com mais de 80% de respostas afirmativas. Por outro lado, Arquitetura e Urbanismo (FAURB), Nutrição (FN), Enfermagem (FE) e Educação (FAE) têm mais de 55% dos respondentes sem conhecimento sobre essa possibilidade institucional.

Esses dados evidenciam a importância de ações estratégicas de formação e comunicação interna, especialmente voltadas às unidades com menor familiaridade com os instrumentos legais de parceria e captação de recursos, promovendo um ambiente mais inclusivo para a inovação e o empreendedorismo acadêmico.



VOCÊ CONHECE ALGUMA TECNOLOGIA SOCIAL, EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO OU ALGUM PROJETO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA ORIUNDO DA UFPel?

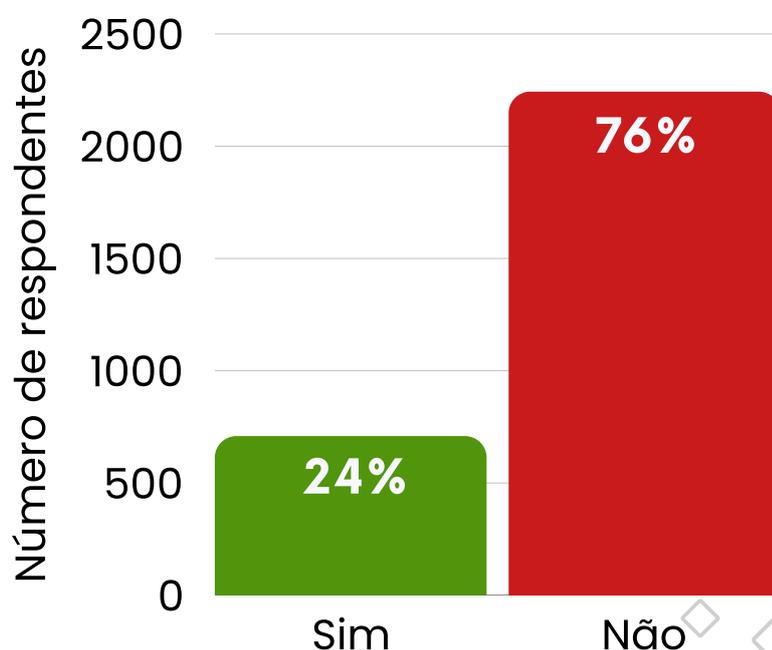
Projetos de economia solidária e tecnologias sociais da UFPel ainda são pouco conhecidos pela comunidade

Dos 2.952 respondentes, 76% afirmaram não conhecer nenhuma tecnologia social, projeto de economia solidária ou empreendimento econômico solidário oriundo da UFPel, enquanto apenas 24% demonstram familiaridade com essas iniciativas.

Esse dado revela uma baixa visibilidade institucional de ações com elevado potencial de impacto social, muitas vezes desenvolvidas em articulação com comunidades vulneráveis. Em resposta a essa lacuna, a Resolução COCEPE nº 20, de 22 de dezembro de 2021, que aprova as normas do Programa de Incubação de Empreendimentos e Parques Tecnológicos da UFPel, incluiu oficialmente a modalidade de incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários, voltada ao desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias sociais.

A institucionalização desse tipo de incubação reforça o papel da UFPel como universidade comprometida com o desenvolvimento justo e sustentável, e aponta para a necessidade urgente de mapear, divulgar e integrar essas iniciativas às políticas institucionais de inovação e extensão.

O programa de incubação de empresas e parques tecnológicos ficará vinculado ao Escritório de Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo (EPITTE) da Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional (INOVA).



VOCÊ SABE QUE PELOTAS POSSUI UM PARQUE TECNOLÓGICO?

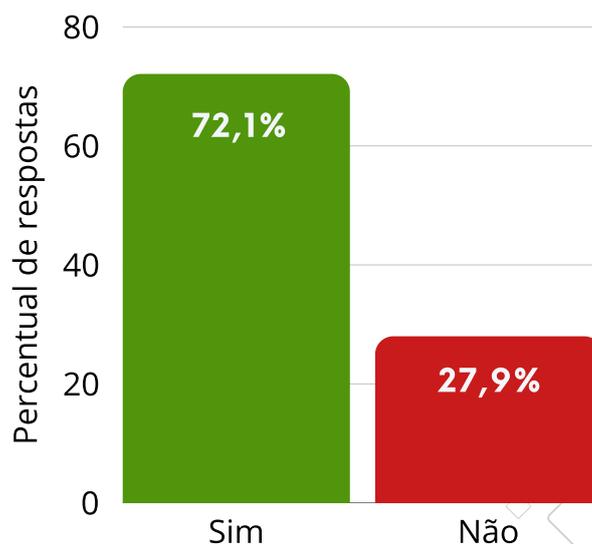


Conhecimento sobre o Parque Tecnológico de Pelotas é expressivo entre os respondentes

Dos 2.952 participantes, 72,1% afirmaram conhecer o Parque Tecnológico de Pelotas, enquanto 27,9% ainda não têm essa informação. Esse dado reflete um bom nível de reconhecimento institucional sobre essa infraestrutura estratégica para inovação e empreendedorismo na cidade.

A UFPel é uma das instituições fundadoras do Pelotas Parque Tecnológico e, desde o início das atividades do parque em 2017, tem ampliado sua atuação nesse ecossistema. Em setembro de 2017, a incubadora Conectar passou a funcionar fisicamente no local, reforçando o papel da universidade no apoio ao desenvolvimento de startups. Atualmente, a UFPel mantém atuação ativa por meio de sua representação na vice-presidência do parque, consolidando seu protagonismo regional em ciência, tecnologia e inovação.

O elevado percentual de reconhecimento por parte da comunidade acadêmica evidencia que as ações da UFPel nesse ambiente têm gerado resultados concretos e visibilidade positiva, contribuindo para fortalecer a cultura de inovação e integração universidade-ecossistema local.



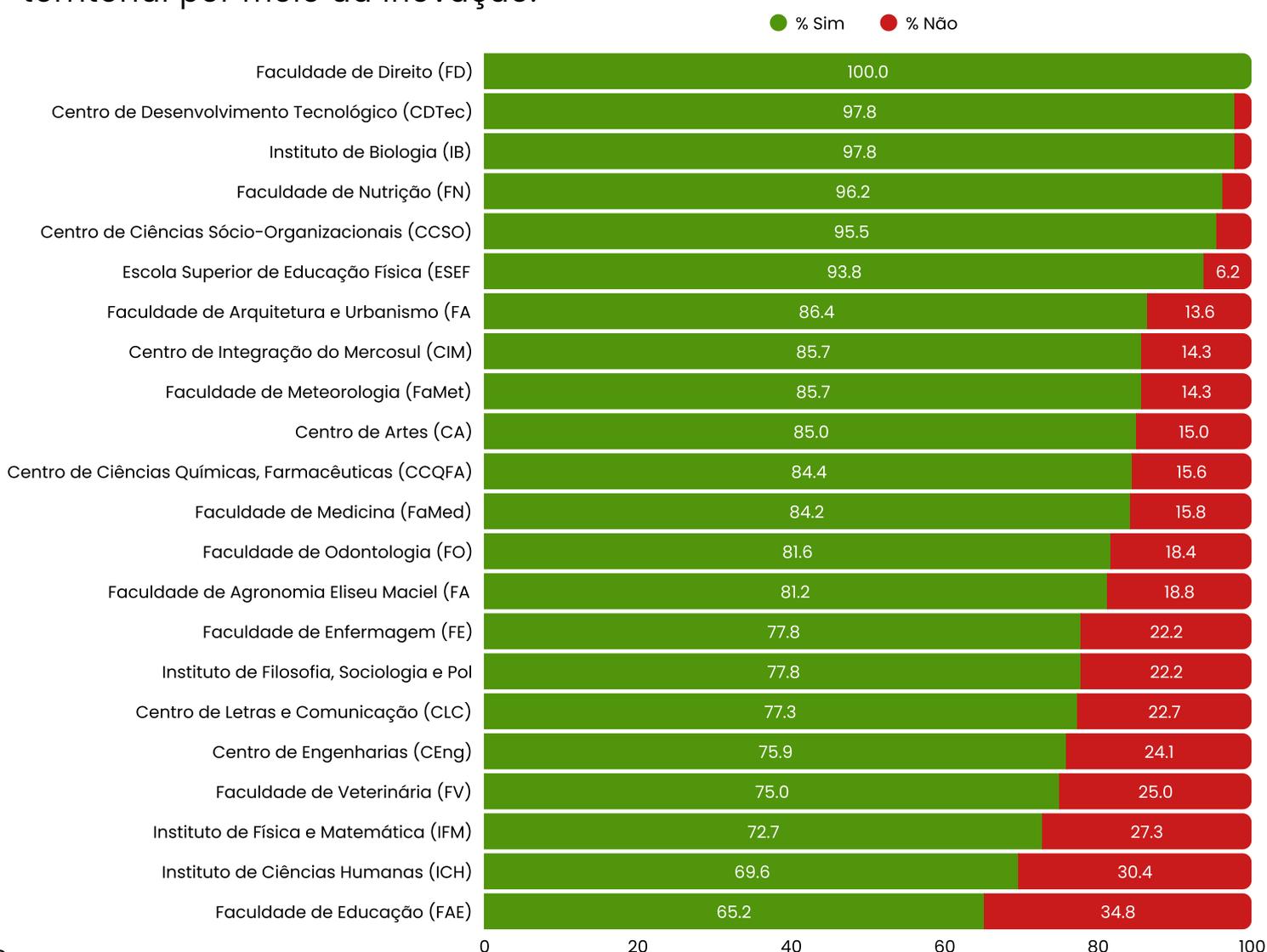
VOCÊ SABE QUE PELOTAS POSSUI UM PARQUE TECNOLÓGICO?

Conhecimento sobre o Parque Tecnológico de Pelotas varia entre unidades acadêmicas, mas é majoritariamente elevado

Entre servidores docentes e técnico-administrativos das unidades acadêmicas da UFPel, o conhecimento sobre a existência do Parque Tecnológico de Pelotas é amplamente difundido. Em diversas unidades, como a Faculdade de Direito (FD), CDTec e Instituto de Biologia (IB), o índice de conhecimento atinge patamares superiores a 97%, demonstrando forte integração com o ecossistema de inovação local.

Ainda que a maioria das unidades mantenha níveis de conhecimento superiores a 75%, algumas apresentam percentuais mais baixos – como o Instituto de Ciências Humanas (69,6%) e a Faculdade de Educação (65,2%) –, indicando espaços estratégicos para reforço das ações de comunicação institucional.

O engajamento da UFPel nesse ambiente – incluindo a sede da Incubadora Conectar no Parque, desde 2017, e sua atuação na vice-presidência – parece gerar efeitos positivos concretos. Esse reconhecimento interno fortalece o papel da universidade como protagonista no desenvolvimento territorial por meio da inovação.



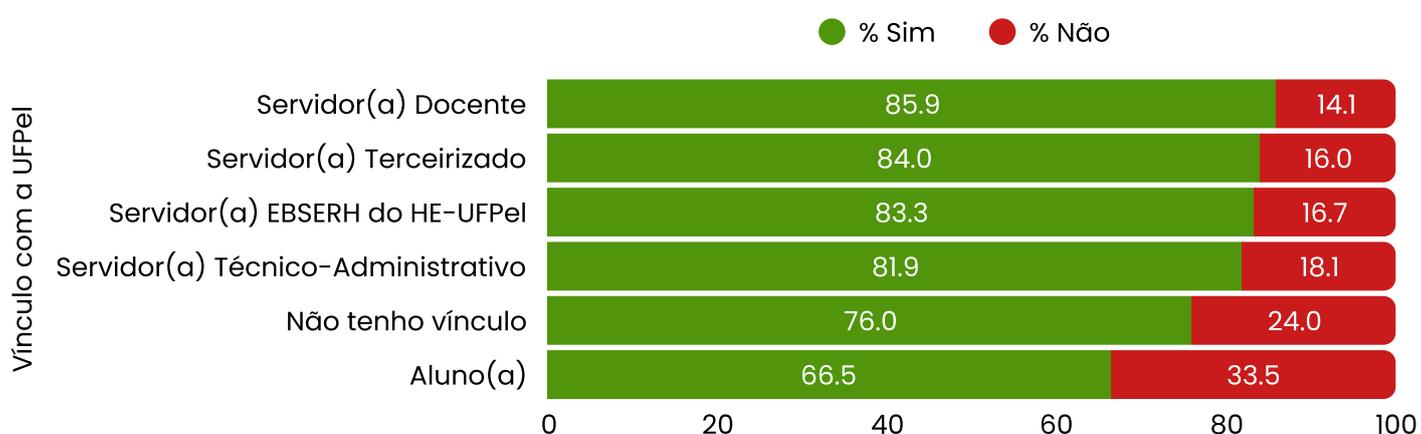
VOCÊ SABE QUE PELOTAS POSSUI UM PARQUE TECNOLÓGICO?

Conhecimento sobre o Parque Tecnológico de Pelotas varia entre vínculos institucionais e modalidades de curso

A maioria dos segmentos da comunidade acadêmica da UFPel demonstra conhecer a existência do Parque Tecnológico de Pelotas. O maior índice está entre docentes (85,9%), seguido por servidores terceirizados (84%) e da EBSERH (83,3%). O grupo com menor conhecimento é o de alunos, com 66,5%, sinalizando a necessidade de ações direcionadas a esse público.

Em relação à modalidade de curso, o maior nível de conhecimento foi registrado entre pós-doutorandos e categorias classificadas como "outros" (78,9%), seguidos pelos alunos de mestrado profissional (77,8%) e doutorado (72,4%). Já entre estudantes de graduação (64,4%) e especialização (47,2%) o conhecimento é consideravelmente mais baixo.

Esses dados evidenciam que, apesar do bom desempenho geral, ainda é preciso avançar na comunicação sobre a infraestrutura de inovação da cidade entre os estudantes – especialmente de graduação – para ampliar a articulação entre ensino, ciência e empreendedorismo local.



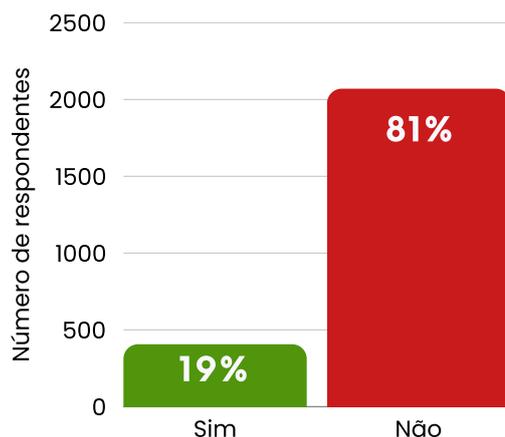
PARTE 3

DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DAS PESSOAS COM INOVAÇÃO NA UFPEL

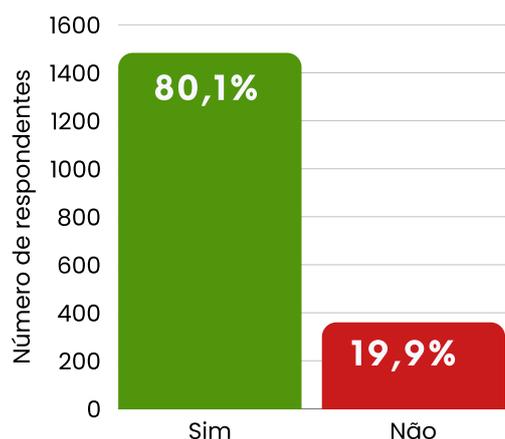


Aqui são apresentados dados sobre como a comunidade tem vivenciado a inovação na prática, incluindo participação em projetos, desafios enfrentados e incentivos disponíveis. Essas informações são fundamentais para aprimorar ações que estimulem a inovação na universidade.

NO SEU CURSO É OFERECIDA ALGUMA DISCIPLINA SOBRE INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL OU EMPREENDEDORISMO?



VOCÊ GOSTARIA QUE SEU CURSO OFERECESSE DISCIPLINAS SOBRE INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL OU EMPREENDEDORISMO?



Baixa oferta e alta demanda por disciplinas relacionadas à inovação na UFPel

A análise dos dados revela um descompasso relevante entre a oferta de disciplinas e o interesse da comunidade acadêmica em temáticas relacionadas à inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo. Entre os 2.476 respondentes, 81% afirmaram que seus cursos não oferecem disciplinas nessa área, enquanto apenas 19% indicaram que há essa oferta em sua formação.

Em contrapartida, dos 1.843 participantes que responderam à pergunta subsequente, 80,1% manifestaram interesse em ter acesso a disciplinas sobre inovação, evidenciando uma demanda expressiva por maior inserção desses conteúdos nas matrizes curriculares.

Esse cenário indica a necessidade de ampliar a integração da temática da inovação nos cursos de graduação e pós-graduação, seja por meio da criação de novas disciplinas.

VOCÊ GOSTARIA QUE SEU CURSO OFERECESSE DISCIPLINAS SOBRE INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL OU EMPREENDEDORISMO?

QUAIS DISCIPLINAS?

As manifestações foram agrupadas em seis grandes eixos temáticos, conforme representado no gráfico abaixo. Os dados evidenciam que:

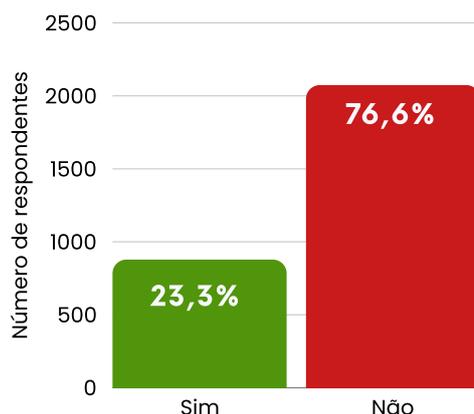
- O empreendedorismo (tradicional, digital, social e voltado a áreas específicas como saúde) lidera as demandas, revelando o desejo de maior preparo prático para o mercado de trabalho e para a criação de negócios próprios.
- A inovação tecnológica aplicada aparece com força, especialmente em áreas como saúde, educação, comunicação, agricultura e automação.
- O tema da propriedade intelectual também se destaca, incluindo o interesse por registros de patentes, direitos autorais e uso de tecnologias protegidas por lei.
- Há uma busca crescente por disciplinas interdisciplinares e contextualizadas, que preparem os estudantes para a realidade profissional contemporânea, abordando desde soft skills até temas como marketing pessoal e processos pós-universidade.
- Chamou atenção ainda a demanda por ensino aplicado à pesquisa e extensão, com enfoque em projetos, ciência de dados e tecnologias sociais com impacto concreto.
- Por fim, surgiram propostas alinhadas à sustentabilidade e impacto social, indicando uma preocupação com a responsabilidade social da formação acadêmica.

Esse panorama demonstra o interesse dos estudantes por uma formação mais conectada com a inovação, com o mercado e com os desafios sociais contemporâneos. A criação de disciplinas com esse foco pode contribuir para ampliar a cultura de inovação nas instituições de ensino.

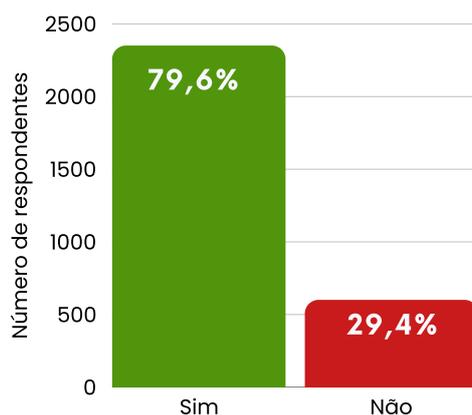


Treemap dos eixos temáticos mais recorrentes nas disciplinas solicitadas

VOCÊ JÁ REALIZOU ALGUM CURSO OU TREINAMENTO EM INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL OU EMPREENDEDORISMO?



VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR TREINAMENTOS EM INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL OU EMPREENDEDORISMO?



Formação em Inovação: Oportunidade Estratégica para Avanço Institucional

Os dados apresentados indicam uma excelente oportunidade de atuação para a universidade. Entre os 2.952 respondentes, apenas 23,3% já realizaram cursos ou treinamentos em inovação, propriedade intelectual ou empreendedorismo. Em contrapartida, 79,6% manifestaram interesse em participar de formações nessa área.

Essa combinação de alto interesse e baixa vivência anterior demonstra um espaço relevante para o fortalecimento das ações formativas da instituição.

Esses dados reforçam que a comunidade acadêmica está aberta e receptiva à cultura da inovação. Com isso, abre-se uma janela propícia para construirmos coletivamente trilhas formativas que fortaleçam o protagonismo acadêmico, a criatividade e a capacidade de transformação social por meio do conhecimento.

VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR TREINAMENTOS EM INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL OU EMPREENDEDORISMO?

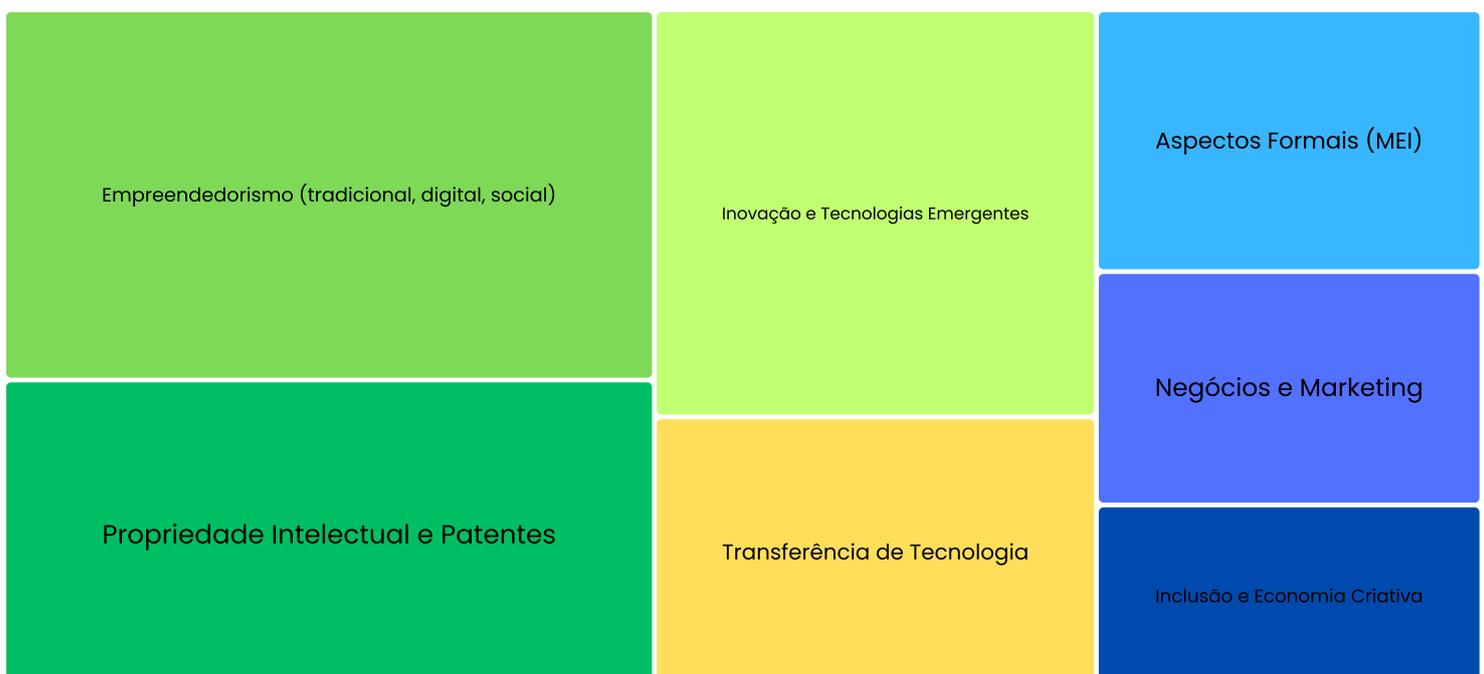
QUAIS TREINAMENTOS/CURSOS?

Com base nas respostas qualitativas, foi possível identificar sete grandes eixos temáticos sugeridos pelos respondentes para treinamentos

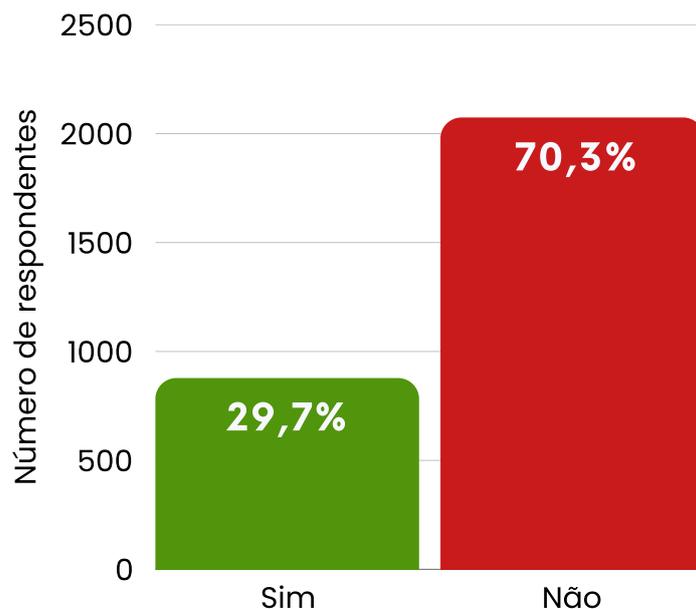
A análise evidencia uma forte demanda por capacitações práticas que complementem a formação acadêmica tradicional. Os destaques são:

- Empreendedorismo aparece como a maior demanda, com interesse em modalidades diversas (digital, social, saúde, autônomos), além de incubadoras e empresas júnior.
- Em seguida, Propriedade Intelectual e Patentes demonstram forte apelo, incluindo workshops, oficinas de redação de patentes, registro de marcas e direitos autorais.
- Inovação e Tecnologias Emergentes, especialmente em áreas como inteligência artificial, ciência de dados e saúde 4.0, são muito citadas como necessidade formativa.
- A Transferência de Tecnologia e gestão de projetos inovadores também ganham destaque, conectando pesquisa com aplicação.
- Surgem ainda demandas por aspectos legais e burocráticos, como gestão de MEI, notas fiscais e convênios.
- Temas como marketing, oratória, gestão de negócios e comunicação científica reforçam a busca por ferramentas práticas.
- Por fim, há menções relevantes à inclusão social, economia criativa e impacto cultural, refletindo o desejo de inovação com propósito.

Essa escuta revela um desejo de formação técnica, prática e cidadã. Os dados podem subsidiar a criação de trilhas formativas interdisciplinares e dinâmicas, voltadas à realidade dos estudantes e servidores.



VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM PROJETO EM PARCERIA COM EMPRESA OU OUTRAS INSTITUIÇÕES?



Colaborações Interinstitucionais: Um potencial a ser expandido

Entre os 2.952 respondentes, apenas 29,7% afirmaram já ter participado de projetos em parceria com empresas ou outras instituições, enquanto 70,3% nunca estiveram envolvidos nesse tipo de colaboração.

Esse dado evidencia uma oportunidade estratégica de ampliar o engajamento da comunidade acadêmica em projetos cooperativos com o setor produtivo, instituições públicas e organizações da sociedade civil.

Nos últimos anos, a UFPel tem implementado ações importantes para modernizar sua estrutura administrativa, com o objetivo de facilitar, desburocratizar e acelerar a formalização de parcerias institucionais. Esse esforço tem se refletido em crescimento contínuo no número de instrumentos celebrados e no volume de recursos captados.

A Fundação Delfim Mendes Silveira tem exercido um papel estratégico nesse processo, atuando como gestora de projetos e parcerias e contribuindo para dar maior fluidez e segurança jurídica às ações cooperativas desenvolvidas no âmbito da universidade.

As iniciativas são coordenadas pela Coordenação de Convênios e Contratos (CCONC), vinculada à Superintendência de Inovação (INOVA), responsável pela tramitação de termos de cooperação, acordos, contratos de pesquisa, entre outros instrumentos. A lista atualizada desses instrumentos está disponível publicamente na página da CCONC.

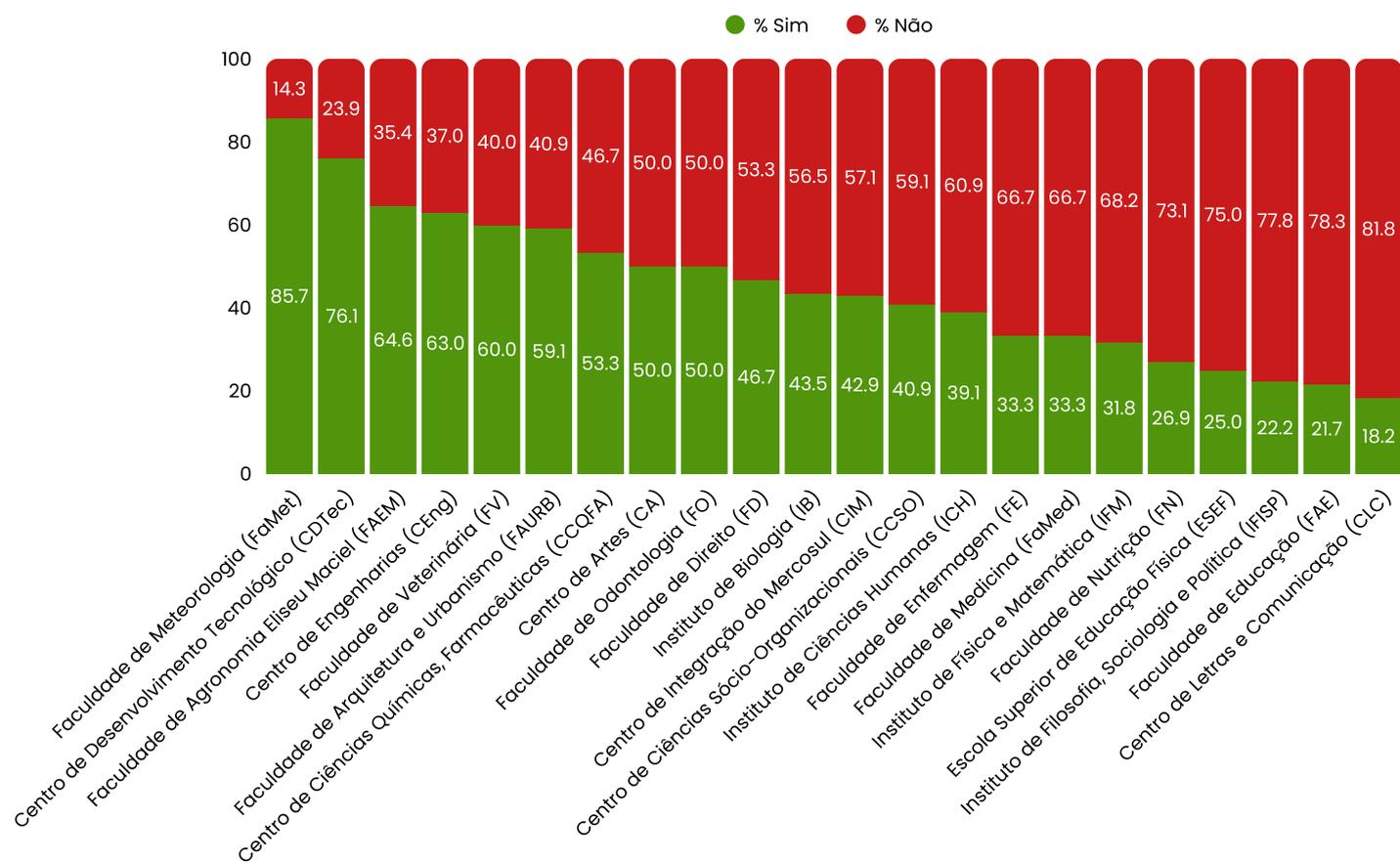
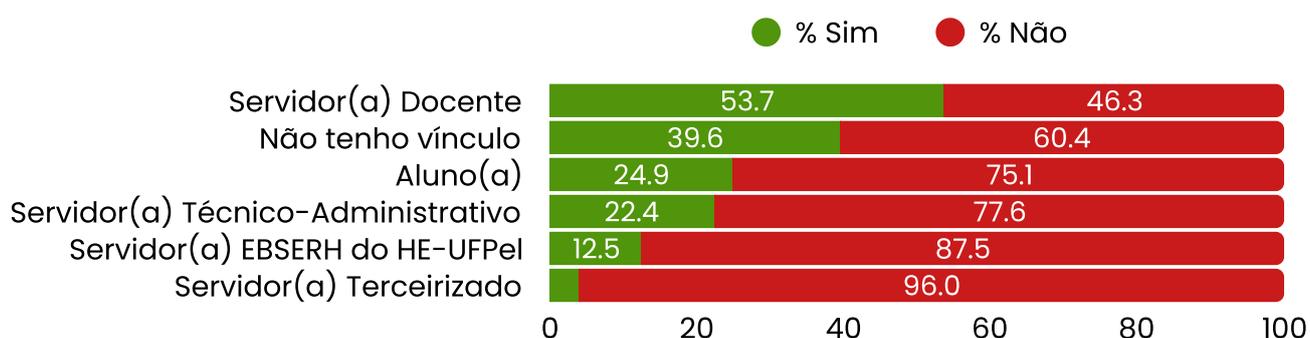
A partir desse cenário, a universidade segue avançando na construção de um ambiente institucional cada vez mais aberto à colaboração, voltado à inovação e à articulação com os desafios da sociedade.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM PROJETO EM PARCERIA COM EMPRESA OU OUTRAS INSTITUIÇÕES?

Participação em projetos Interinstitucionais ainda é restrita, especialmente entre estudantes e técnicos

Além da análise geral, a estratificação por vínculo institucional revela disparidades significativas na participação em projetos colaborativos. Enquanto 53,7% dos docentes relataram envolvimento em parcerias com empresas ou outras instituições, esse percentual cai para 24,9% entre os discentes e 22,4% entre os técnicos-administrativos. No caso dos trabalhadores vinculados à EBSEH, apenas 12,5% afirmaram já ter participado de parcerias, e entre terceirizados, a participação é praticamente inexistente (4%).

Esses dados reforçam a importância de ampliar os mecanismos de inclusão e engajamento em parcerias institucionais, especialmente voltados aos estudantes e servidores técnico-administrativos. Iniciativas como chamadas públicas internas, editais de bolsas para projetos com o setor produtivo e maior visibilidade de oportunidades podem ser caminhos efetivos para aumentar a participação desses grupos.



PARA VOCÊ A INOVAÇÃO DEVE SER CONSIDERADA UMA DAS PRIORIDADES DA UFPel?



PODE-SE AFIRMAR QUE, A CADA 10 PESSOAS DA UFPel, 9 CONSIDERAM A INOVAÇÃO UMA PRIORIDADE

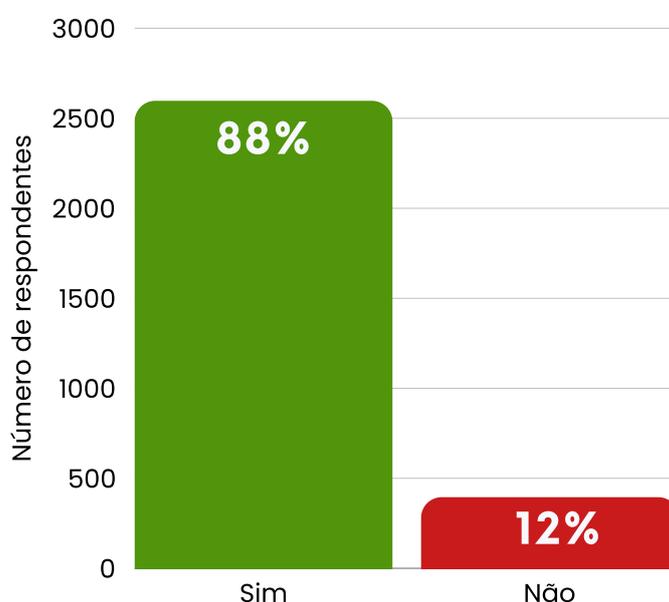
Inovação como Prioridade Institucional: Consenso Amplo entre os Respondentes

Este é o resultado mais relevante do Data INOVA 2023. Entre os 2.952 participantes da pesquisa, 88% consideram que a inovação deve ser uma das prioridades da UFPel.

Esse resultado demonstra um forte alinhamento entre a comunidade acadêmica e a visão institucional de valorização da inovação como vetor de desenvolvimento científico, tecnológico e social. A ampla aceitação da inovação como prioridade legítima e fortalece as iniciativas já em curso, bem como inspira novos investimentos estratégicos em programas, estruturas e políticas voltadas a essa área.

A consolidação da inovação como valor institucional encontra sustentação não apenas em políticas públicas nacionais, como o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, mas também no próprio protagonismo da UFPel em ações voltadas à transformação social, à transferência de tecnologia e ao fomento ao empreendedorismo.

Esse reconhecimento interno é um indicativo de que a universidade possui as bases culturais e o capital humano necessários para avançar ainda mais na construção de uma cultura de inovação sólida, transversal e participativa.



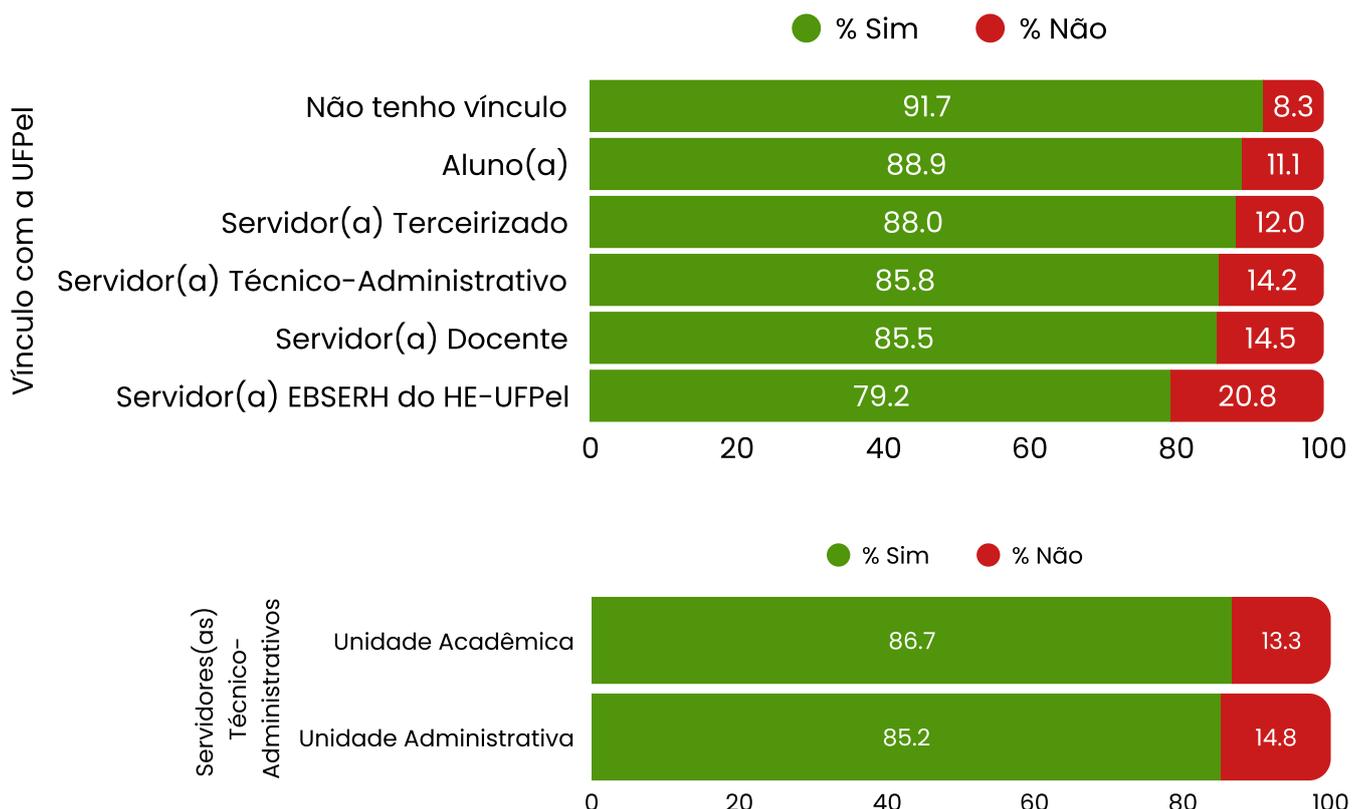
PARA VOCÊ A INOVAÇÃO DEVE SER CONSIDERADA UMA DAS PRIORIDADES DA UFPel?

Análise por Vínculo Institucional: A Inovação como Valor Coletivo na UFPel

A análise por vínculo institucional revela que a inovação é amplamente reconhecida como prioridade na UFPel por todos os segmentos da comunidade universitária. O índice de concordância é elevado entre alunos (88,9%), docentes (85,5%) e técnico-administrativos (85,8%), com destaque para a uniformidade entre técnicos de unidades acadêmicas (86,7%) e administrativas (85,2%). Mesmo entre terceirizados (88,0%) e pessoas sem vínculo formal (91,7%), a valorização da inovação é expressiva, indicando que esse tema já integra o imaginário institucional de forma transversal. O único grupo com menor adesão são os servidores da EBSEH (79,2%), o que aponta para oportunidades específicas de integração.

Além disso, quando observamos somente os técnico-administrativos, percebemos que essa valorização da inovação permanece elevada tanto entre aqueles vinculados a unidades acadêmicas (86,7%) quanto a unidades administrativas (85,2%). Esses números demonstram que a percepção da inovação como prioridade institucional é transversal, superando barreiras organizacionais e refletindo um alinhamento coletivo.

Esse alinhamento geral oferece uma base segura e motivadora para a universidade seguir expandindo sua atuação em inovação, fortalecendo políticas de apoio à pesquisa aplicada, à transferência de tecnologia, ao empreendedorismo e às soluções criativas que transformam realidades.

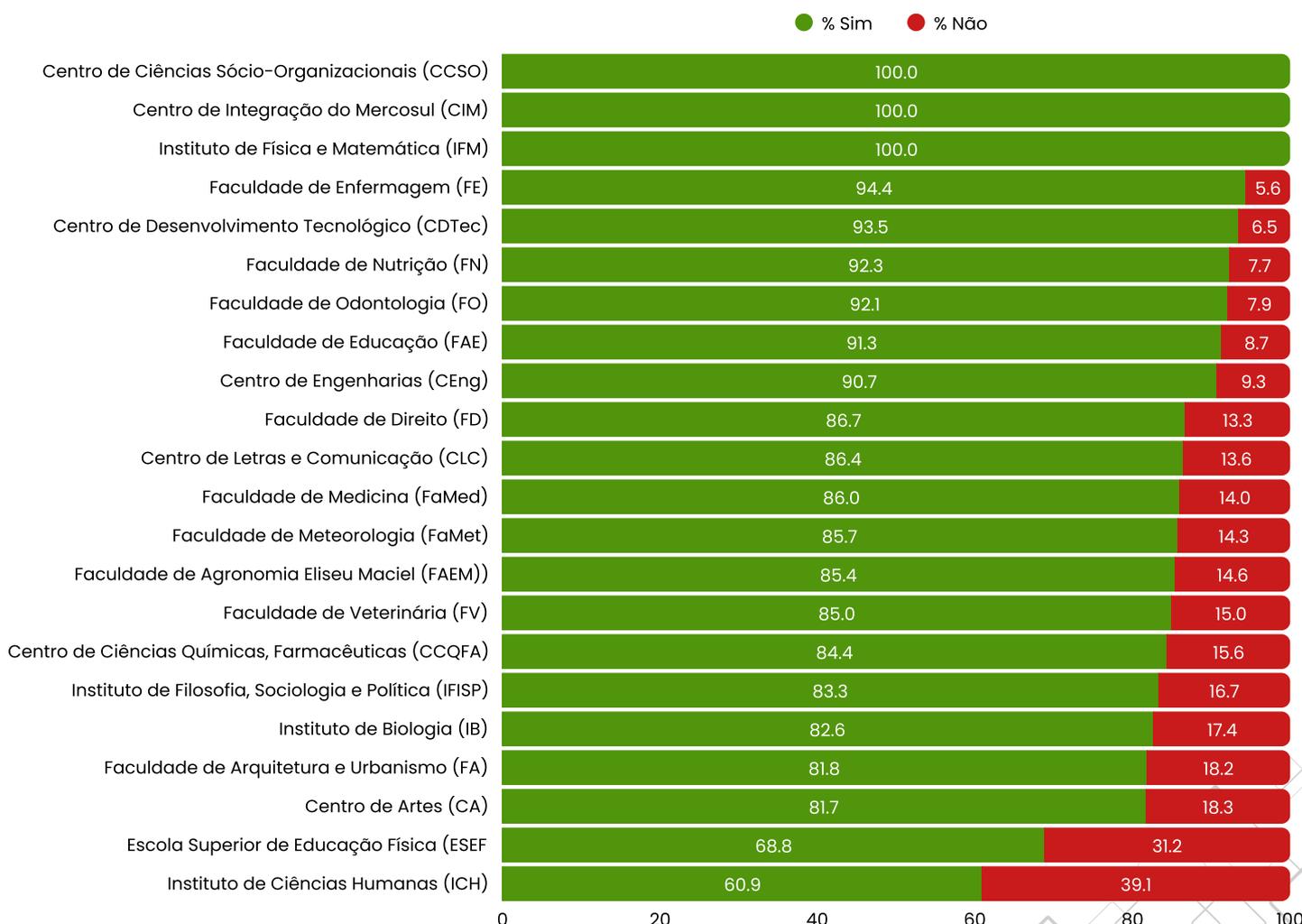


PARA VOCÊ A INOVAÇÃO DEVE SER CONSIDERADA UMA DAS PRIORIDADES DA UFPEL?

Inovação como Prioridade Institucional: Consenso Amplo entre os Respondentes

A análise por unidade acadêmica entre servidores docentes e técnico-administrativos demonstra uma percepção amplamente positiva da inovação como prioridade institucional, com diversas unidades apresentando índices de concordância superiores a 90%, como o CCSO, CIM, IFM, FE e CDTec. Mesmo entre áreas tradicionalmente menos associadas à inovação tecnológica, como Educação, Direito e Letras, o reconhecimento da importância da inovação permanece elevado. No entanto, observam-se variações significativas em algumas unidades, como a ESEF (68,8%) e especialmente o ICH (60,9%), indicando zonas de menor aderência que podem ser estratégicas para ações de sensibilização e aproximação.

De modo geral, os dados confirmam que a inovação é percebida como um valor institucional disseminado, embora com níveis distintos de apropriação entre áreas, o que sugere a necessidade de abordagens específicas e contextualizadas para consolidar essa cultura em toda a universidade.



PARA VOCÊ A INOVAÇÃO DEVE SER CONSIDERADA UMA DAS PRIORIDADES DA UFPel?

Consenso entre Estudantes: Inovação é Prioridade para a UFPel

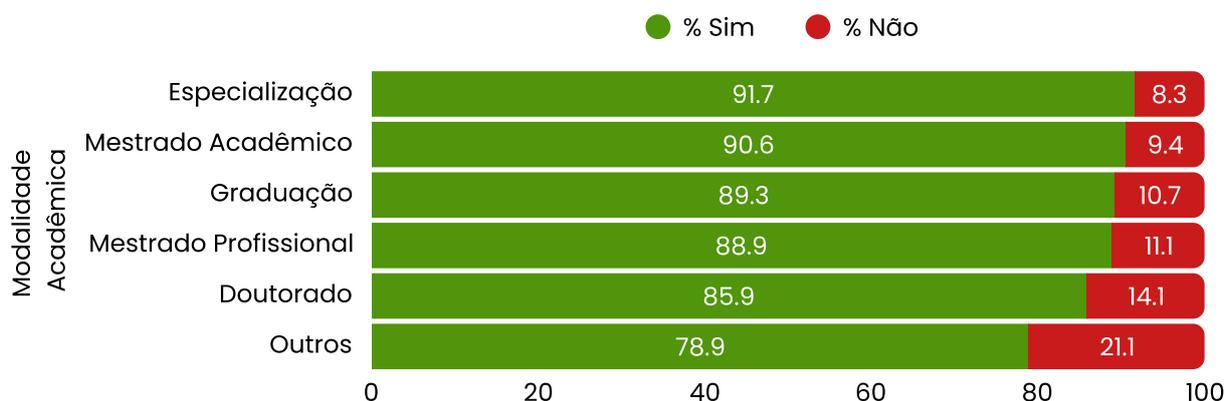
A percepção da inovação como prioridade institucional é amplamente compartilhada entre estudantes de diferentes níveis e modalidades da UFPel. Os maiores índices de concordância aparecem entre alunos de especialização (91,7%) e mestrado acadêmico (90,6%), seguidos por estudantes da graduação (89,3%), mestrado profissional (88,9%) e doutorado (85,9%). Mesmo entre os pós-doutorandos – representados majoritariamente na categoria “Outros” – o índice permanece elevado (78,9%), ainda que inferior aos demais grupos. Esses dados revelam que a valorização da inovação é transversal ao longo da trajetória acadêmica.

Na graduação, 31 cursos atingiram 100% de concordância com a ideia de que a inovação deve ser uma das prioridades da UFPel. Esses cursos abrangem uma diversidade de áreas do conhecimento – de Engenharias e Ciências Exatas a Letras, Saúde, Computação e Artes – indicando que a valorização da inovação está amplamente disseminada entre os estudantes. Por outro lado, alguns cursos apresentam níveis mais baixos de adesão, como Geografia (63,7%), Antropologia (60,0%) e Museologia, com o menor índice registrado (33,3%). O gráfico com os dados completos por curso de graduação encontra-se na próxima [página](#) deste relatório.

No mestrado acadêmico, os resultados também são predominantemente positivos: a maioria dos cursos atinge 100% de adesão, incluindo áreas como Biologia, Direito, Engenharia, Saúde, Química, Filosofia e Meteorologia. Mesmo entre cursos com índices menores, como Educação Matemática (71,4%), Artes Visuais (71,4%) e Modelagem Matemática (50%), a maioria dos respondentes ainda reconhece a importância da inovação. O gráfico com os dados por curso de mestrado acadêmico encontra-se na [página 62](#) deste relatório.

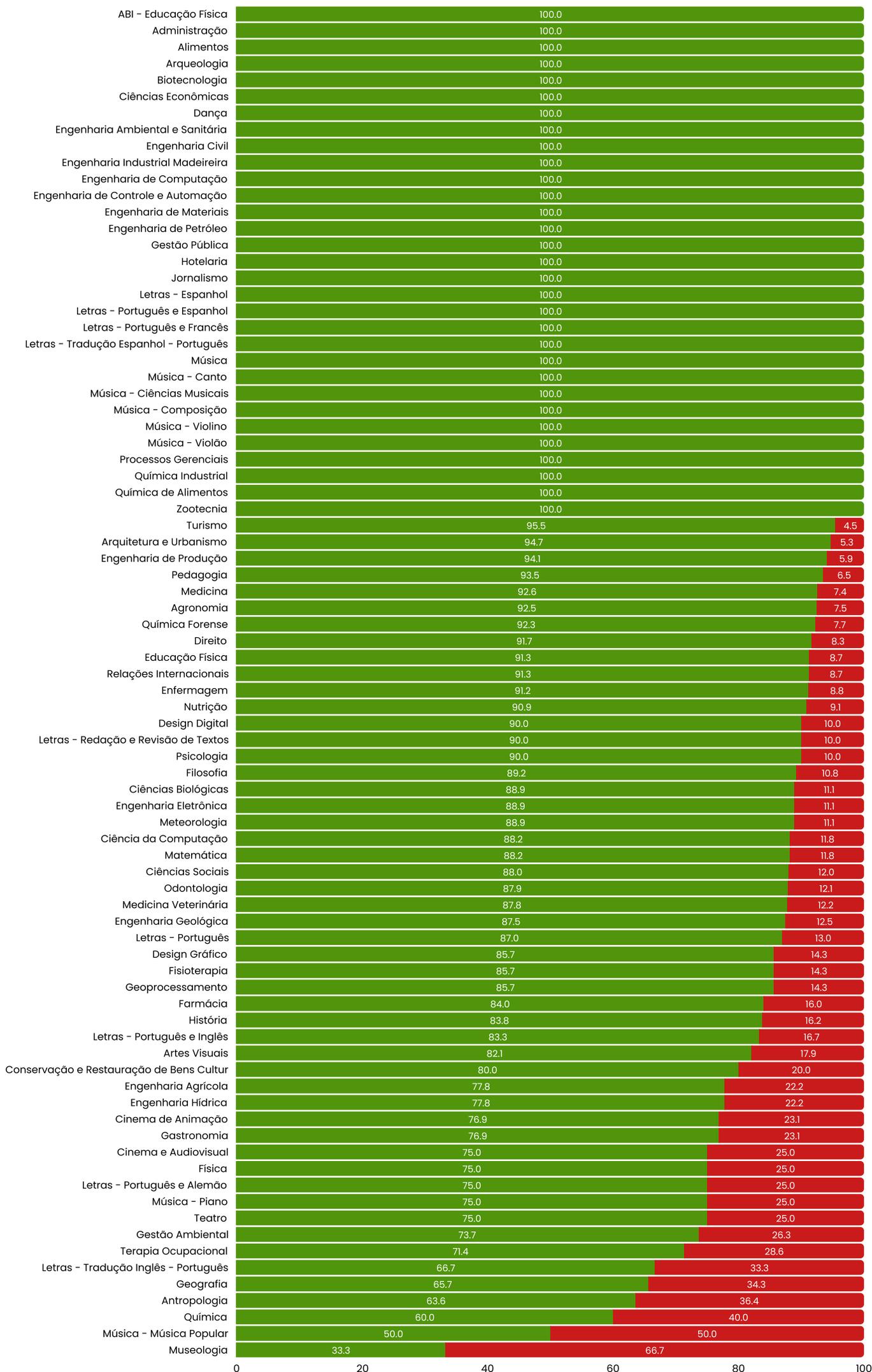
Nos cursos de doutorado, o cenário é semelhante: diversas áreas alcançam 100% de adesão, como Biotecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Computação, Física e Enfermagem. Contudo, aparecem zonas de menor reconhecimento – por exemplo, Ciências Sociais Aplicadas como Sociologia (50%), Memória Social e Patrimônio Cultural (55,6%), e História (57,1%), indicando a necessidade de uma abordagem mais direcionada para essas áreas. O gráfico com os dados por curso de doutorado encontra-se na [página 63](#) deste relatório.

Outras modalidades como Especialização, Mestrado Profissional, Residências e Outros não foram detalhados por curso, tendo em vista o baixo número de respondentes por curso, fato que não atrapalhou a análise coletiva mostrada no gráfico abaixo.



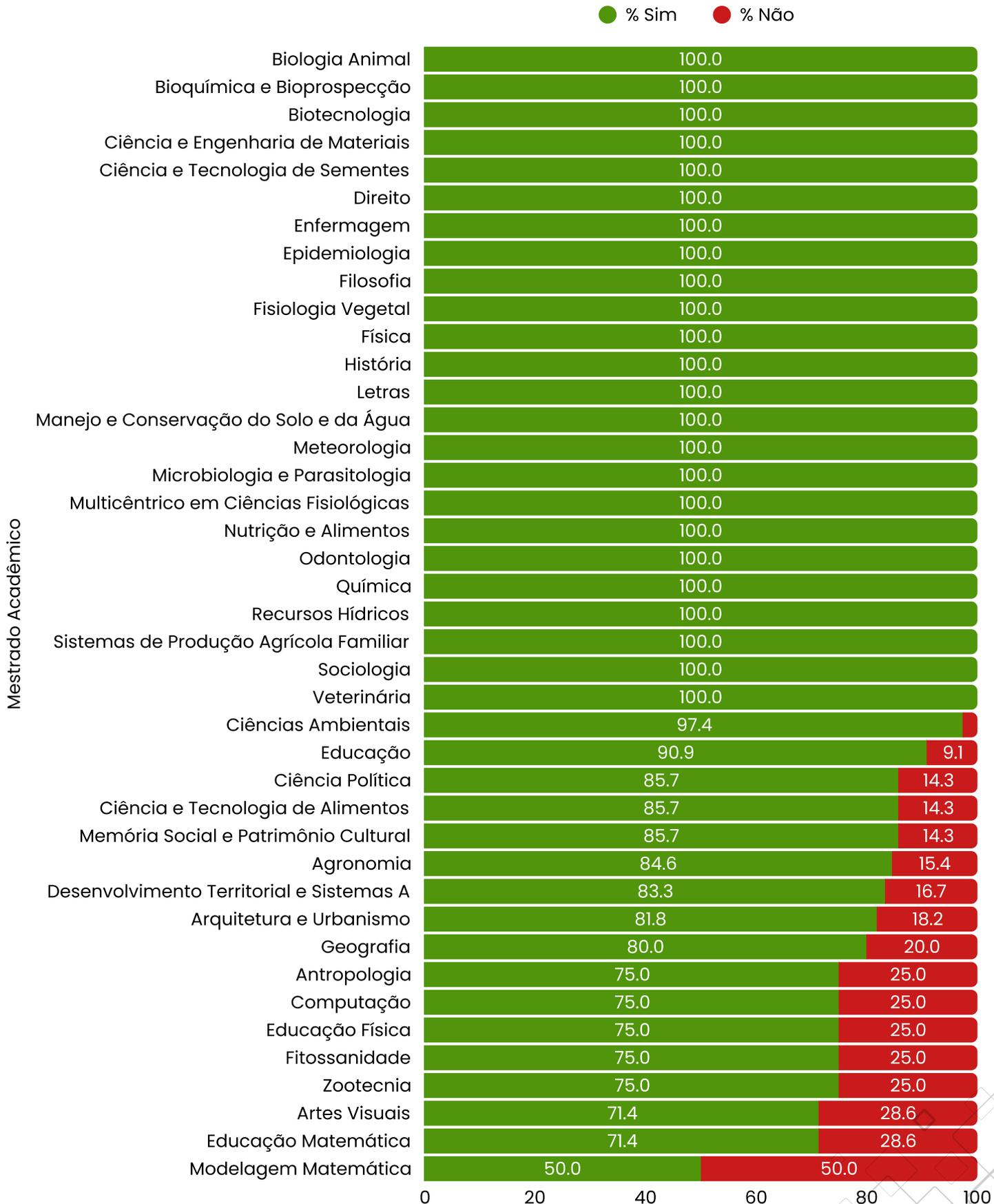
● % Sim ● % Não

Curso de Graduação



PARA VOCÊ A INOVAÇÃO DEVE SER CONSIDERADA UMA DAS PRIORIDADES DA UFPEL?

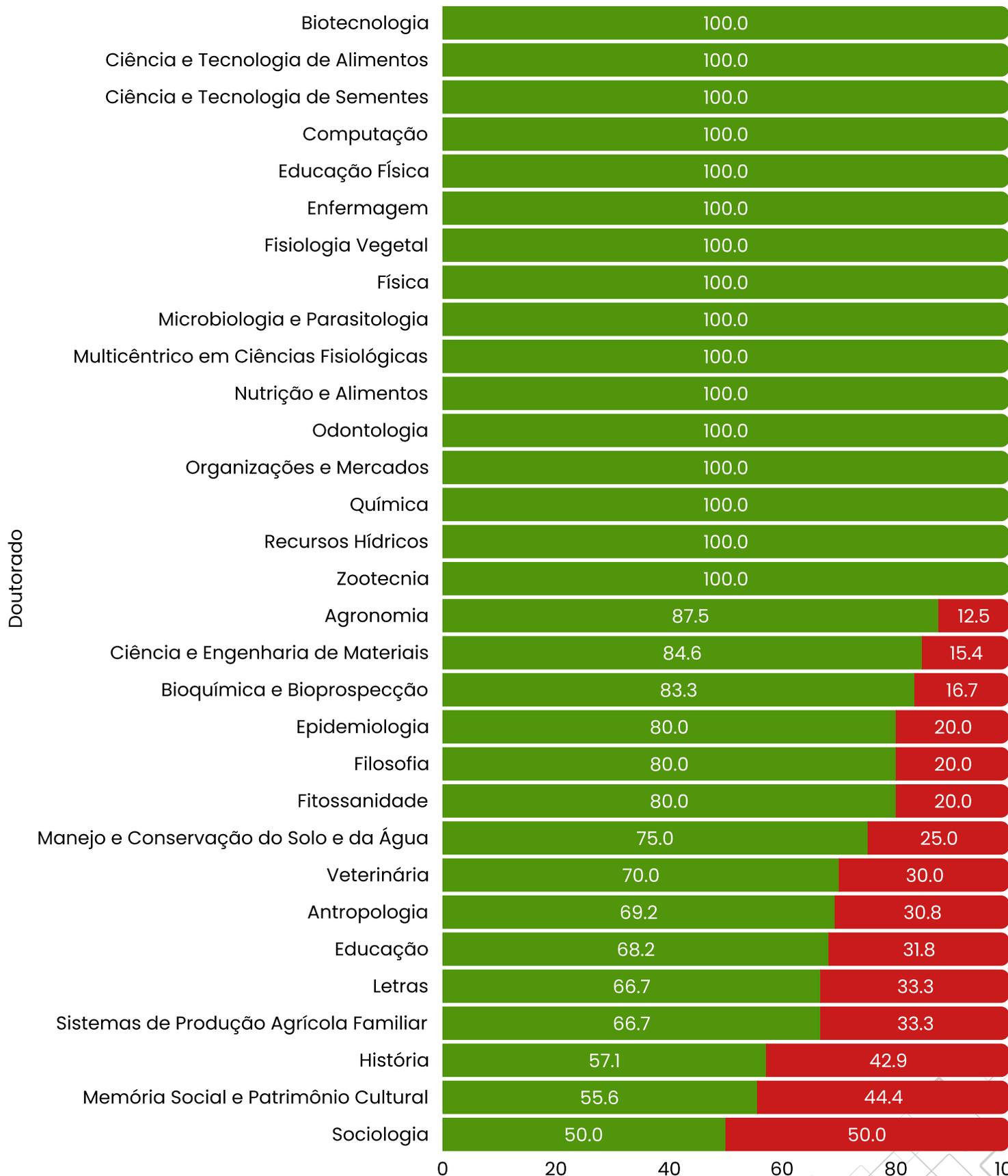
MESTRADO ACADÊMICO



PARA VOCÊ A INOVAÇÃO DEVE SER CONSIDERADA UMA DAS PRIORIDADES DA UFPEL?

DOUTORADO

● % Sim ● % Não



CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

O Data INOVA representa um marco inédito e relevante no contexto do ensino superior brasileiro. Trata-se do primeiro levantamento institucional sobre inovação conduzido por uma universidade no país — e, além de pioneiro, configura-se como o maior já realizado até o momento. Com esta iniciativa, a Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) assume papel de protagonismo em um cenário nacional ainda carente de diagnósticos sistemáticos sobre a cultura de inovação no ambiente acadêmico.

A efetividade do levantamento ultrapassou a mera coleta de dados. A pesquisa atuou como catalisadora de debates e percepções, promovendo a disseminação concreta do conceito de inovação entre os diversos segmentos da universidade — cursos, departamentos, unidades administrativas e setores estratégicos. A temática deixou de ocupar um espaço abstrato para tornar-se parte do vocabulário cotidiano e das estratégias institucionais da UFPeI.

Com a participação de aproximadamente 3000 respondentes, o Data INOVA também se consolida como uma base estatística robusta e representativa da comunidade universitária. Esse volume expressivo de respostas confere legitimidade aos achados e amplia o potencial de uso dos dados demográficos para subsidiar outras iniciativas institucionais, contribuindo com diagnósticos e decisões estratégicas em áreas diversas da UFPeI.

Um dos achados mais expressivos indica que 88% dos respondentes acreditam que a inovação deve ser uma prioridade institucional. Essa quase unanimidade evidencia que há um terreno fértil para o desenvolvimento de ações inovadoras, mas também revela a necessidade de investimentos planejados e estratégias orientadas à consolidação dessa cultura.

Contudo, os dados também evidenciam desigualdades no conhecimento e no acesso à temática da inovação. As variações significativas entre diferentes unidades acadêmicas e administrativas apontam para a urgência de ações descentralizadas, que respeitem os contextos locais e dialoguem com as especificidades de cada área. A promoção da inovação deve ser plural, traduzida em linguagens e formatos diversos, capazes de alcançar a totalidade da comunidade universitária.

Particularmente preocupante é a baixa familiaridade com o tema entre os estudantes, justamente o grupo que mais pode se beneficiar de oportunidades vinculadas à inovação – como estágios, programas de empreendedorismo, iniciativas de base tecnológica, soluções sociais e novos mercados de trabalho. Este diagnóstico impõe à instituição o desafio de criar políticas educativas e engajadoras voltadas a esse público.

Entre os servidores docentes e técnico-administrativos, a percepção sobre inovação também apresenta variações significativas, reiterando a necessidade de programas permanentes de formação e capacitação, com espaços institucionais voltados ao desenvolvimento de competências em inovação, criatividade e empreendedorismo.

O levantamento também revelou uma disparidade de gênero no acesso à informação e ao conhecimento sobre inovação. Este dado requer atenção institucional imediata e o fortalecimento de políticas que promovam equidade, com ações específicas que assegurem a participação plena de mulheres e de grupos sub-representados nas agendas de inovação da universidade.

Cabe ainda destacar a expressiva mobilização alcançada durante a campanha de divulgação do levantamento. O engajamento superou as expectativas e demonstrou que uma comunicação criativa, transparente e acessível é capaz de gerar senso de pertencimento e convocar a comunidade à ação. Esse movimento, por si só, sinaliza o desejo latente por transformação e protagonismo dentro da instituição.

Em síntese, o Data INOVA não entrega apenas estatísticas – ele oferece um diagnóstico qualificado, um espelho institucional e uma bússola estratégica. Reflete a maturidade atual da UFPel em relação à inovação e, ao mesmo tempo, indica caminhos para sua consolidação como cultura viva, inclusiva e transversal. A partir desse primeiro passo, assume-se o compromisso institucional de transformar os dados em ações concretas, promovendo um ecossistema universitário no qual a inovação seja, de fato, valor estruturante.

AÇÕES

Ações com base no Data INOVA

O Data INOVA forneceu mais do que informações – apontou caminhos. Com base nesse diagnóstico coletivo, temos agora a oportunidade de avançar de forma estratégica, transformando evidências em ação. Sem excessos de entusiasmo, mas com compromisso, visão e coragem institucional, é possível consolidar um ambiente universitário onde a inovação seja não apenas meta, mas prática cotidiana. A seguir, são apresentadas propostas objetivas que poderão funcionar como ferramentas operacionais para enfrentar os desafios identificados e fortalecer uma cultura de inovação ampla, inclusiva e duradoura na UFPel.



01. Ampliação da Oferta

Acadêmica sobre Inovação

É urgente que a inovação entre no currículo, com status de conhecimento fundamental.

Propõe-se:

- *Criação de disciplinas eletivas e obrigatórias sobre inovação integrando graduação e pós-graduação*
- *Inserção da área de inovação no COCEPE da UFPel, articulando saberes técnicos, científicos e sociais ao lado do ensino, pesquisa e extensão.*
- *Estímulo para maior integração da pós-graduação com o setor empresarial e governamental.*



02. Democratização e Ampliação do Conhecimento

Para que todos falem inovação, é preciso que todos a compreendam:

- *Cursos de extensão e formação continuada, abertos a toda comunidade universitária.*
- *Criação e ampliação dos espaços físicos caracterizados como ambientes de inovação dentro da universidade.*
- *Desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, com linguagem descomplicada e foco na democratização do tema.*



03. Desmistificação da Inovação

Inovação não é só startup nem tecnologia de ponta – é resolver problemas de forma criativa e colaborativa:

- *Criação de Prêmios e concursos para valorizar as atividades de inovação.*
- *Valorização de iniciativas sociais, ambientais e culturais como formas legítimas de inovação.*
- *Criação de espaços de inovação no Campus Capão do Leão*



04. Ações Específicas por Gênero

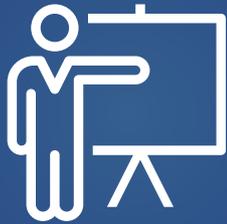
- *Editais afirmativos: Reservar vagas ou bônus para lideranças femininas e de grupos sub-representados.*
- *Capacitação direcionada: Oferecer oficinas e suporte técnico para grupos sub-representados.*
- *Visibilidade estratégica: Garantir presença feminina e grupos sub-representados em eventos e espaços de decisão.*
- *Equidade nos projetos: Mapear gênero e incluir cláusulas de equidade em parcerias.*



05. Integração com a Quádrupla Hélice

A universidade não inova sozinha:

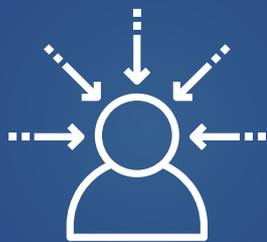
- *Ampliação das parcerias com setor produtivo, governo, sociedade civil e ambiente acadêmico.*
- *Criação de fóruns e eventos para promover o encontro desses quatro pilares.*
- *Ampliação da representação externa da universidade nos fóruns de inovação.*



06. Capacitação para a Prática da Inovação

A inovação deve se adaptar à linguagem de cada espaço institucional e vice-versa:

- *Cursos sobre captação de recursos, elaboração de projetos, celebração de convênios e contratos, com foco em docentes e técnicos.*
- *Treinamentos sob medida em cada unidade ou curso.*
- *Formação continuada para as equipes administrativas.*
- *Cursos sobre os temas solicitados pela comunidade acadêmica no Data INOVA.*



07. Ampliação das estruturas administrativas

É necessário a ampliação e otimização das unidades que tratam do tema:

- *Ampliação das equipes das unidades relacionadas com o tema tendo em vista a crescente demanda.*
- *Implementação do NIT-Misto, dando mais agilidade e capacidade para a inovação da universidade.*
- *Revisão e otimização contínua de processos com base nas legislações e guias atuais.*



08. Comunicação Institucional Contínua e Estratégica

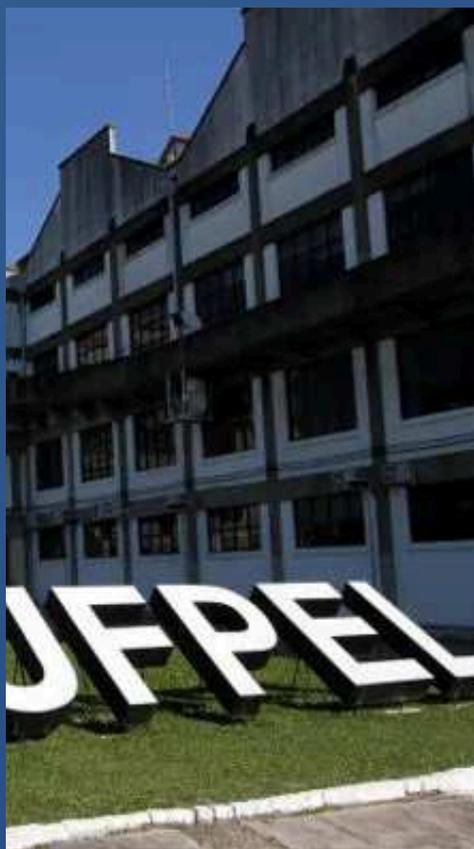
- Criação de uma newsletter mensal sobre inovação, enviada via Cobalto, com conteúdo acessível e relevante.
- Divulgação de editais, oportunidades, eventos e histórias de sucesso em inovação.
- Criação de campanhas temáticas e eventos de inovação com participação ativa dos estudantes.



09. Aperfeiçoamento da Governança

A escuta é parte do processo inovador.

- Maior articulação com demais pró-reitorias e unidades da universidade.
- Integração da Política de Inovação com PDI e PPI da universidade.
- Articulação contínua com órgão de controle internos e externos à UFPel.



Nos contate.



(53) 3284-3148



inova.ufpel@gmail.com



<https://wp.ufpel.edu.br/inova/>



R. Lôbo da Costa, 447



@inovaufpel

Obrigado!

